

**FACULDADE CÁSPER LÍBERO**  
**Programa de Pós-graduação em Comunicação -**  
**Mestrado**

Pedro Lopes de Assunção

**Jornalismo no Portal Jovem Pan: um estudo sobre a ética  
e a política de morte durante a pandemia Covid-19**

São Paulo

2023

PEDRO LOPES DE ASSUNÇÃO

**Jornalismo no Portal Jovem Pan: um estudo sobre a ética  
e a política de morte durante a pandemia Covid-19**

Dissertação apresentada ao Programa de  
Pós-graduação em Comunicação da  
Faculdade Cásper Líbero (FCL) como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Mestre em Comunicação.

**Área de Concentração:** Comunicação  
na Contemporaneidade;  
**Linha de Pesquisa:** Jornalismo,  
Imagem e Entretenimento.

**Orientação:** Profª Drª Marli dos Santos.

São Paulo

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Prof. José Geraldo Vieira

Assunção, Pedro Lopes de

Jornalismo no Portal Jovem Pan : um estudo sobre a ética e a política de morte durante a pandemia Covid-19. / Pedro Lopes de Assunção. -- São Paulo, 2023.

59 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade Cásper Líbero, 2003.

Orientador: Profa. Dra. Marli dos Santos

1. Ética jornalística. 2. Jornalismo. 3. Necropolítica 4. Pandemia 5. Portal Jovem Pan I. Santos, Marli dos. II. Faculdade Cásper Líbero, Mestrado em Comunicação. III. Título.


CDD 175

*Bibliotecária responsável: Cláudia Luísa Siqueira - CRB 8/10260*

## ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO


**AUTOR: PEDRO LOPES DE ASSUNÇÃO**

**“JORNALISMO NO PORTAL JOVEM PAN: UM ESTUDO SOBRE A ÉTICA E A POLÍTICA DE MORTE DURANTE A PANDEMIA COVID-19”**

Documento assinado digitalmente  
 CLAUDIA DO CARMO NONATO LIMA  
Data: 17/03/2023 12:51:32-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

**Profa. Dra. Cláudia do Carmo Nonato Lima**  
**Escola de Comunicação e Artes – ECA/USP**

Documento assinado digitalmente  
 LIRAUCIO GIRARDI JUNIOR  
Data: 16/03/2023 13:38:35-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Dr. Liráucio Girardi Júnior**  
**Faculdade Cásper Líbero - FCL**

Documento assinado digitalmente  
 MARLI DOS SANTOS  
Data: 16/03/2023 10:56:31-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Dra. Marli dos Santos**  
**Faculdade Cásper Líbero - FCL**

**Data da Defesa: 14 de março de 2023**

"Já que é preciso aceitar a vida", dedico esta dissertação a todos aqueles que  
fazem corajosamente.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a familiares que me deram suporte, em especial minha mãe e a memória de meu pai. Meu irmão e minha querida sobrinha Cecília. A amigos, em especial Pedro Picelli, Adnã Alves, Gabriela Cerqueira e Luciane Catalá. Aos colegas e que fiz ao longo do mestrado. E um agradecimento especial a professores que foram fundamentais ao longo de toda a minha formação, entre vários ótimos professores que me acompanharam, agradeço à profa. dra. Claudia Nonato, pelo incentivo a continuar na pesquisa acadêmica e principalmente à profa. dra. Marli dos Santos cuja orientação foi fundamental a mim ao longo desse processo. E à Chiquinha.

*“Contra as ideias da força, a força das ideias!”*

*(Florestan Fernandes)*

*“O jornalismo é o exercício diário da inteligência e a prática cotidiana do caráter.”*

*(Cláudio Abramo)*

*“Que século, meu Deus! – exclamaram os ratos e começaram a roer o edifício.”*

*(Carlos Drummond de Andrade)*

## RESUMO

O tema desta pesquisa aborda a ética jornalística na cobertura sobre a pandemia da Covid-19 no portal Jovem Pan, dialogando com alguns elementos da necropolítica na mídia. O objetivo é identificar como se deu a cobertura da pandemia Covid-19, tendo em vista a ética jornalística e a mídia como “comando paralelo” da violência do Estado. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, com uso de análise de conteúdo das matérias presentes no Portal Jovem, durante o ano de 2020, que marcou o primeiro ciclo a pandemia Covid-19. A cobertura do Portal direcionou os leitores a interpretações induzidas, não seguindo os princípios éticos do jornalismo no período analisado. O jornalismo da Jovem Pan serviu para reforçar a ideologia governamental e a sua política de morte, negacionista e anticientífica, que acabou atingindo especialmente as populações menos privilegiadas, segundo dados da Fiocruz. Apesar das evidências sobre a Covid-19, o jornalismo da Jovem Pan preferiu se alinhar ao governo Bolsonaro.

**Palavras-chave:** Jornalismo, Ética Jornalística, Necropolítica, Pandemia, Portal Jovem Pan



## ABSTRACT

The theme of this research addresses journalistic ethics in the coverage of the Covid-19 pandemic on the Jovem Pan portal, engaging with some elements of necropolitics in the media. The aim is to identify how the coverage of the Covid-19 pandemic was conducted, considering journalistic ethics and the media as a "parallel command" of state violence. This is a qualitative research with the use of content analysis of articles on the Jovem Pan Portal during 2020, which marked the first cycle of the Covid-19 pandemic. The Portal's coverage directed readers to induced interpretations, not following the ethical principles of journalism during the analyzed period. The journalism of Jovem Pan served to reinforce the governmental ideology and its policy of death, denialism, and anti-science, which disproportionately affected less privileged populations, according to Fiocruz data. Despite evidence about Covid-19, Jovem Pan's journalism preferred to align with the Bolsonaro government.

**Keywords:** Journalism, Journalistic Ethics, Necropolitics, Pandemic, Jovem Pan Portal

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>CAPÍTULO 1</b> Ética do jornalismo no contexto da pandemia e a política da morte.....	12
1.1 A ética, a moral e a ética jornalística.....	12
1.2 Os códigos de ética e a ética no jornalismo.....	16
1.3 O lugar do jornalismo no contexto pandêmico.....	18
1.4 Diálogos com a perspectiva da necropolítica.....	21
<b>CAPÍTULO 2</b> Metodologias de pesquisa e histórico do grupo Jovem Pan..	27
2.1 Metodologia de pesquisa.....	27
2.2 Metodologia aplicada à pesquisa.....	29
2.3. A exclusão do material por plataformas e pelo portal Jovem Pan.....	31
2.4 Breve história do grupo Jovem Pan.....	32
<b>CAPÍTULO 3</b> O portal Jovem Pan e a cobertura da pandemia.....	35
3.1 Categoria “tema“ .....	35
3.2 Categoria “linguagem” .....	38
3.3 Jornalismo declaratório e agentes sociais.....	41
4.4 Categoria “abordagem” .....	44
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	50
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	47

## INTRODUÇÃO

Desde o início da pandemia da Covid-19, o Brasil tem sido afetado de maneira significativa, com milhões de casos e mais de 650.000 mortes<sup>1</sup> – registradas até o momento de finalização desta dissertação, sendo muitas delas evitáveis<sup>2</sup>. Infelizmente, as comunidades de periferia são as mais atingidas, tendo sido identificado um elevado<sup>3</sup> número de mortes nestas regiões. De acordo com estudo publicado na revista "The Lancet Global Health", em 10 de dezembro de 2020<sup>4</sup>, a mortalidade por Covid-19 nas periferias do Brasil foi mais de duas vezes maior do que nas regiões mais ricas. A pesquisa aponta que a falta de investimentos em saúde e a precariedade das condições de vida nas periferias são a principal causa desse desequilíbrio.

Esta dissertação pretende abordar a atuação de um portal midiático frente à epidemia e como foi a sua atuação, a partir da perspectiva da ética jornalística e de alguns elementos da necropolítica. Procura-se observar se essa atuação seguiu normas éticas jornalísticas e como foi essa cobertura. A quebra da ética jornalística pode manifestar-se de várias formas, como a sensacionalização de notícias, a manipulação de informações, o jornalismo de opinião disfarçado de notícias objetivas, entre outras. Essas práticas são potencialmente nocivas.

A mídia é uma das instituições mais poderosas e influentes na sociedade, e é vital que ela mantenha altos padrões éticos em sua cobertura e reportagem. Jornalistas devem sempre buscar a verdade e fornecer informações precisas, plurais e de interesse público. O jornalismo tem a responsabilidade de proteger a liberdade de expressão e garantir a liberdade de imprensa, mas ao mesmo tempo, precisa fazê-lo de uma maneira ética e responsável. A falta de

---

<sup>1</sup>Após Brasil atingir 650 mil mortes por covid, especialistas lamentam "óbitos evitáveis" <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/estado/2022/03/02/apos-brasil-atingir-650-mil-mortes-por-covid-especialistas-lamentam-obitos-evitaveis.htm>

<sup>2</sup>Morte evitáveis por Covid-19 no Brasil <https://www.oxfam.org.br/especiais/mortes-evitaveis-por-covid-19-no-brasil/>

<sup>3</sup>Desigualdade acelera avanço da Covid-19 nas periferias <https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/48818>

<sup>4</sup>Social determinants of health and COVID-19 infection in Brazil: an analysis of the pandemic <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0673>

ética jornalística é uma questão preocupante em todo o mundo. Ela prejudica a confiança da população nos meios de comunicação, corrói a verdade e a integridade da informação, e pode ter consequências negativas na sociedade.

Por fim, relaciona-se essa cobertura, que agiu como comando paralelo do governo, tendo em vista alguns elementos da necropolítica, de maneira que as populações periféricas vulneráveis e excluídas historicamente foram as mais afetadas. Entendendo a política de morte como naturalização da morte de um grupo, buscou-se ver a atuação de um veículo de comunicação alinhado politicamente ao governo, e como isso relaciona-se com a ética jornalística.

Necropolítica é um conceito que foi desenvolvido pelo filósofo africano Achille Mbembe, em 2003, e se refere à maneira como o poder é exercido através do controle e da gestão da vida e da morte. Em outras palavras, a necropolítica é a política da morte. Em muitos casos, a necropolítica é aplicada de forma sistemática a grupos sociais considerados como marginais ou vulneráveis. Este grupo pode incluir pessoas de raças, classe socioeconômica ou orientação sexual específica, entre outras características. A negação dos direitos e o acesso limitado aos recursos de saúde, educação e segurança são exemplos de como a necropolítica pode ser exercida.

A mídia desempenha um papel importante na forma como a necropolítica é vista e compreendida pela sociedade. Através da cobertura jornalística, a mídia pode contribuir para a naturalização da morte de determinados grupos sociais, reforçando estereótipos e perpetuando a desigualdade.

Aqui, o conceito é utilizado também como elemento de interpretação dos resultados da pesquisa. É importante que a mídia e o jornalismo, por consequência, também se conscientizem dessas questões e busquem abordá-las de forma ética e justa, evitando perpetuar a desigualdade e a violência. A ética jornalística é fundamental para garantir que a cobertura da mídia seja equilibrada e não amplifique as desigualdades existentes na sociedade visto que o jornalismo possui um papel importante na construção da realidade e é essencial que ela contribua para uma sociedade mais justa e igualitária.

Dessa forma, a pergunta que norteia esta pesquisa é: a cobertura do portal Jovem Pan foi adequada, tendo em vista os princípios éticos jornalísticos? Há elementos dentro da cobertura do portal e que podem contribuir para a naturalização da violência simbólica em populações periféricas? O objetivo geral é investigar a ética jornalística nos conteúdos jornalísticos presentes no Portal da Jovem Pan, durante a pandemia covid-19, observando elementos de necropolítica na cobertura, e os específicos são: apresentar os conceitos de necropolítica e relacioná-los ao contexto brasileiro; discutir o fazer jornalístico como uma prática pautada sob princípios éticos; verificar se houve afastamento dos princípios éticos e como podem ter repercutido na cobertura sobre a pandemia covid-19.

A metodologia adotada no estudo parte primeiramente de uma pesquisa bibliográfica sobre a ética jornalística, especialmente, e a necropolítica, e, na sequência, partiu-se para a coleta do material empírico a ser analisado no Portal da Jovem Pan. Nesse procedimento, foram coletadas 26 matérias publicadas no período de 2020, o primeiro ano da pandemia Covid-19.

Após a coleta de dados, constituiu-se um *corpus* de pesquisa, ao qual foi aplicada a técnica de análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2011). Foram criadas categorias de análise a priori e depois os dados foram sistematizados de acordo com as mesmas. Posteriormente, procedeu-se à análise do material, nas etapas estabelecidas a partir do referencial teórico adotado.

Os autores que constituem o referencial teórico desse estudo são Rogério Christofolletti, Manuel Chaparro, Eugênio Bucci, além dos estudos do grupo Observatório de Ética Jornalística, ligado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Laurence Bardin, dentro da metodologia da análise de conteúdo, e Achille Mbembe e comentadores do conceito de necropolítica, como Sílvio de Almeida.

A dissertação está dividida em três capítulos, além da introdução e considerações finais. No capítulo 1, “Ética do jornalismo no contexto da pandemia e a política da morte”, serão apresentados os conceitos sobre ética jornalística, código de ética, e algumas cartilhas e artigos produzidos durante a

pandemia para nortear a cobertura da pandemia pela imprensa. Também foram apresentados elementos da necropolítica, relacionando o conceito ao contexto da mídia. No capítulo 2, “Metodologia de pesquisa e histórico do grupo Jovem Pan”, são apresentados os procedimentos metodológicos, com detalhamento teórico e das decisões metodológicas para a constituição do *corpus* e das categorias de análise, trazendo como tópico também breve histórico sobre a trajetória do Grupo Jovem Pan. Por fim, o Capítulo 3, “O portal Jovem Pan e a cobertura da pandemia”, apresenta os resultados da categorização e sistematização dos dados, com ênfase na análise descritiva, e relacionando-os aos temas abordados no período analisado.

## **CAPÍTULO 1: ÉTICA DO JORNALISMO NO CONTEXTO DA PANDEMIA E A POLÍTICA DA MORTE**

Neste capítulo serão apresentados alguns conceitos sobre o que se entende por ética jornalística. São trazidas algumas leituras de autores que debatem o tema. Também é apresentado um guia de orientação elaborado pelo grupo de pesquisa objEHTOS, que orienta como a imprensa deve abordar a pandemia de covid para que exageros não sejam cometidos e também para que não haja abuso ou parcialidade da imprensa. Por fim, apresenta-se o conceito teórico de necropolítica e a sua relação com a mídia.

### **1.1. A ética, a moral e a ética jornalística**

O exercício do jornalismo é o de interpretar e decifrar o mundo cotidiano em diálogo com a sociedade. E essa capacidade de informar e interpretar o que acontece no planeta, segundo critérios noticiosos e métodos de apuração, são orientados por um código deontológico, denominado Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (FENAJ, 2014, n/p), no qual os incisos do 2<sup>a</sup> Artigo orientam:

- I - a divulgação da informação precisa e correta é dever dos meios de comunicação e deve ser cumprida independentemente de sua natureza jurídica - se pública, estatal ou privada - e da linha política de seus proprietários e/ou diretores.
- II - a produção e a divulgação da informação devem se pautar pela veracidade dos fatos e ter por finalidade o interesse público;
- III - a liberdade de imprensa, direito e pressuposto do exercício do jornalismo, implica compromisso com a responsabilidade social inerente à profissão;
- IV - a prestação de informações pelas organizações públicas e privadas, incluindo as não governamentais, é uma obrigação social.
- V - a obstrução direta ou indireta à livre divulgação da informação, a aplicação de censura e a indução à autocensura são delitos contra a sociedade, devendo ser denunciadas à comissão de ética competente, garantido o sigilo do denunciante.

Assim, jornalistas devem investigar e apurar informações de forma honesta, sendo essa prática exercida muitas vezes em empresas de mídia que possuem interesses econômicos e políticos que vão de encontro aos valores que

orientam o fazer jornalístico. Daí a importância de refletir sobre a ética jornalística – base do valor essencial: a credibilidade.

Podemos recorrer a Chaparro (1993) e a Christofolletti (2008) para tratar do conceito de ética. Ambos os autores diferenciam ética de moral. Para Christofolletti (2008), a primeira está em uma dimensão reflexiva, questionadora da moral, esta, por sua vez, materializa os valores que regem a conduta. A moral são os valores éticos colocados como regras. O autor exemplifica a moral como a tábua dos dez mandamentos, sendo que nossas escolhas são feitas a partir desses valores na cotidianidade. Também se refere a uma ética individual e coletiva, duas dimensões que se entrelaçam. O pesquisador questiona quantas vezes acabamos por decidir por valores do grupo, apesar de serem contrários aos individuais, para a harmonia do grupo?

Essa “dupla-face da ética”, como diz Christofolletti, interessa particularmente nesta pesquisa, pois aplicadas ao exercício profissional, a dimensão pessoal é atravessada pela dimensão social. Em alguns momentos nossos valores individuais convergem com os valores sociais e, outras vezes, nem sempre são tão convergentes, e, em algumas oportunidades, são contrários. As escolhas sofrem pressões diversas, inclusive das organizações nas quais atuamos. Mas o que se pode depurar da análise do autor é que as normas são baseadas em princípios norteadores voltados à liberdade, ao respeito à vida, à bondade com o outro etc.

Nesse sentido, é importante resgatar as ideias de Chaparro (2007), para quem a moral é particular, porque diz respeito a valores vinculados a uma determinada sociedade; já a ética é universal, porque são princípios que orientam a moral.

Assim, de acordo com os dois autores, pode-se dizer que a moral e a ética se entrelaçam, são interdependentes, são individuais e coletivas, porém, uma rege a conduta, e atende às demandas de uma determinada sociedade, e a ética está em uma dimensão reflexiva, mas não abstrata, como diz Christofolletti (2008), pois ela questiona os valores que criam as normas da moral.

Dessa forma, a ética dentro do jornalismo é mais do que uma lista de pautas morais, pois ela serve como princípio norteador da prática para que o



profissional se atente ao poder daquilo que é escrito e divulgado e como pode afetar a sociedade. O material produzido pelo jornalista é divulgado a partir de um meio de comunicação, de uma empresa, e pode ter potencial influenciador, colaborando na construção da opinião pública.

De acordo com Chaparro (2007), a ética é o princípio orientador das ações do jornalista. Em sua teoria da ação jornalística, o autor reflete que os fazeres jornalísticos, por serem controláveis e conscientes, e por estarem no âmbito do interesse público, devem ser conduzidos por princípios éticos. Nessa perspectiva, o pesquisador propõe uma tríade que define o jornalismo: a técnica (método de apuração), a estética (a veracidade) e a ética, como vetor das ações jornalísticas.

O autor também analisa que a ética ainda é tema pouco aprofundado no Brasil, pois há pouca discussão sobre o tema para fortalecer os princípios da prática jornalística. Uma das questões tem a ver realmente com o discurso institucional dos jornais e o “discurso-produto”, resultado dos fazeres jornalísticos que ocorrem

no contexto complexo das relações sociais, culturais, políticas e econômicas, de múltiplos intervenientes e conflitantes interesses, e do qual o próprio jornalista faz parte – tanto o repórter, que investiga e escreve a notícia, quanto o editor que, direta ou indiretamente, pauta, reescreve e decide o quê, o porquê e o como do que vai ser publicado. (CHAPARRO, 2007, p. 100)

Corroborando a visão de Chaparro, Bucci (2000) amplifica a polêmica entre o individual e o coletivo: o individual do profissional e o coletivo que diz respeito ao código da profissão e à sociedade. Ele considera que muitas vezes o profissional está condicionado ao grupo editorial onde trabalha, e este local pode possuir opiniões e posicionamentos muito específicos, que por vezes podem ir contra o exercício profissional. Assim, a prática jornalística é coletiva e tem como fim o bem da sociedade de forma geral:

Discutir ética na imprensa só faz sentido se significar pôr em questão os padrões de convivência entre as pessoas, individualmente, e de toda a sociedade no que se refere ao trato com a informação de interesse público e com a notícia. A isso precisam se subordinar não apenas os jornalistas, mas também os seus patrões e as corporações em que funcionam os veículos de comunicação. Essa discussão só tem um interessado: o cidadão. ” (BUCCI, 2000, pág. 32)

Um jornalismo que não atenda aos princípios éticos e aos interesses públicos pode se voltar contra o próprio profissional, pois, preso ao interesse da corporação na qual trabalha, o jornalista estará subserviente ao grupo empresarial e a seus interesses. A velha discussão de que o jornalista deve ser asséptico, imparcial, não é a questão central, porque ter opinião e posição ideológica faz parte da condição humana, cultural e histórica. Não é disso que se trata. Como diz Romanini,

O pecado ético do jornalista não é deixar aflorar suas convicções ideológicas, pois isso é intrínseco aos seres humanos. A falta de ética consiste em não esclarecê-las. O que não pode haver é uma ligação formal de subordinação pública entre o jornalista e setores públicos ou privados. Ele está na profissão para obedecer aos interesses públicos, devendo eliminar sempre qualquer possibilidade de alinhamentos excusos. Com a precisão e a minúcia de um trabalho jornalístico sensato, o livro constitui um relato assaz interessante de como a sinergia entre imprensa e ética é indissociável na prática.”(ROMANINI, 2001, pag. 168)

Romanini ainda reforça, como Chaparro (1993), que para o jornalismo ser responsável e coerente com a informação, é necessária uma abordagem que se oriente pela veracidade nos seus textos, com informações verificadas e opiniões expostas com honestidade e baseadas no real. Mesmo que o jornalismo esteja alinhado com o fazer técnico de seu tempo, ou seguindo códigos e manuais, se ele não tiver como norte normas de conduta que sejam úteis à sociedade, esse jornalismo tende a ter falhas e ser contencioso:

Não há aperfeiçoamento técnico, exatidão na coleta e publicação das informações de interesse, rapidez editorial, elegância gráfica, linguagem apropriada ou qualquer outro atributo exigido dos grandes veículos de comunicação que tornem supérflua a função normativa da ética, que é julgar com serenidade e independência os fatos, norteadas pelos interesses da sociedade, cuja coesão e senso ético se relacionam sem confusão com a obrigação da retidão nas informações de seus órgãos. (ROMANINI, 2001, p. 168)

Assim, é preciso considerar que o jornalismo apresenta-se dentro do espaço social com duas funções muito específicas: sendo um produto-fim, ou seja, o resultado do processo de construção de um texto a partir dos dados que vêm da realidade, no qual escolhas são feitas, e também é um produto-meio, que é capaz de produzir modificações em algumas dinâmicas sociais (BARROS FILHO, 1995; BARROS e MARTINO, 2003).

Os autores concordam que o discurso sobre ética não pode ser isolado do contexto. No caso do jornalismo, “não pode se isolar a construção do processo informativo” (BARROS FILHOS, 1995, p. 9), visto que o processo sempre influencia no fazer jornalístico. A ética adequada é aquela que se alinha com interesses da sociedade, sendo um constante processo que não deve ser negligenciado, pois além de atingir o profissional e toda a sua classe, também fere um dos principais fins do jornalismo que é atender ao interesse público.

Algumas perguntas podem ser lançadas a partir da reflexão dos autores já citados, ou seja, como coexistem situações nas quais o interesse se disfarça de procedimento ético? Como o duplo vínculo do profissional, entre o interesse público e as condições de produção da notícia, implica contingências nas possibilidades de escolha no cotidiano?

São questões de difícil resposta, mas estão relacionadas ao nosso objeto de estudo, a cobertura da pandemia em 2020 no Portal da Jovem Pan. Como é desafiador considerar se um ato é ou não ético sem conhecer a disposição dos interesses, lucros e outras gratificações dentro do espaço social, tenta-se neste estudo contextualizar a cobertura realizada. Porém, o que podemos inferir é que os efeitos podem ser compreendidos como resultantes de variáveis (MARTINO, 2010). Às vezes podem ser explícitas, às vezes são invisíveis. Por isso, a ética jornalística deve buscar como estratégia um caminho de garantia de legitimidade, como estratégia.

As normas de conduta são orientadoras dessa estratégia, e são traduzidas pelos códigos de ética que orientam a profissão. No tópico seguinte, serão apresentadas algumas considerações sobre as normas profissionais no exercício do jornalismo.

## **1.2 Os códigos de ética e a ética no jornalismo**

Começamos este capítulo reproduzindo um dos trechos iniciais do Código de Ética do Jornalista Brasileiro (FENAJ, 2014), agora, é necessário também refletir sobre algumas experiências em códigos escritos, reconhecidos judicialmente, e que visões regulamentam a profissão. Algumas pesquisas sobre

esses códigos apontam que apesar de possuírem alguma importância, não são a única ferramenta para o fazer ético da profissão.

Mesmo que o resultado formal de compromisso entre empresários e jornalistas, a particularidade de percepção dos princípios poderia adequar fatos e versões a concepções ideológicas, políticas e culturais particularizadas que, mesmo sendo travestidas de universalidade com base na formalidade de um conceito, efetivam-se na ação política de um particular. Esse é um dilema que acompanha o levantamento dos conceitos e compromissos expressos nos códigos em todo mundo. (KARAM, 2014, p.63)

O código é importante, mas a pura e simples normatização não pode ser a única ferramenta, já que há diversos outros fatores que conduzem e moldam a atividade jornalística, fatores que devem ser observados também, como os mencionados no tópico 1.1 deste capítulo:

Sugestões de conduta são entendidas como ordens do patrão, por isso devem ser obedecidas em vez de servirem para reflexão sobre atitude humana. A regra introjetada é: manda quem pode, obedece quem tem juízo. Não se sabe também se, para o público, essa interferência das empresas na padronização das condutas dos jornalistas traz resultados positivos. Além dos limites legais de dos códigos de ética, existem as leis de mercado e um punhado de regras de ouro do jornalismo. (CHRISTOFOLETTI, 2018, p. 89)

O código até pode servir como um guia, mas as normas descritas nele sem a observação dos fatores que constituem o jornalismo, fatores como locais de fala dos veículos, seus posicionamentos, o regime de trabalho do profissional (e se este é subalternizado e tem seu trabalho precarizado frente a uma estrutura de trabalho), a simples escritura de normas não se faz eficaz na condução de um exercício ético:

A ética jornalística é apresentada, por vezes, como uma espécie de tábua de logaritmos morais aplicados a uma prática jornalística livre de qualquer contingência externa, como se dependesse apenas da vontade do profissional. (...) A insistência nas definições morais em lugar do estudo da aplicação dessas normas na prática pode gerar uma insuficiência no código de conduta profissional. (MARTINO, 2010, p. 31)

O atual código de ética jornalística é dividido em cinco capítulos com os artigos que visam orientar a prática profissional, dando princípios norteadores aos jornalistas sobre a profissão. Os capítulos abordados no código são: “do direito à informação”, “da conduta profissional do jornalista”, “da responsabilidade social do jornalista”, “das relações profissionais” e “da aplicação do código de ética. Com isso, tenta-se alcançar princípios jornalísticos

como “relevância e utilidade pública”, “objetividade”, “imparcialidade”, “verdade e precisão”. (ABRAJI, 2023, n/p)

Como já citado, há diversas outras questões éticas e relevantes ao exercício do fazer jornalístico que podem ser levantadas. Dentro de uma situação como uma pandemia, não usual e de complexidade, da mesma forma que o cenário fica nebuloso, alguns cuidados devem ser tomados para que não ocorram exageros ou exceções na atividade jornalística. Esta pesquisa pretende observar se o veículo que serve como objeto observou algumas dessas orientações e que estão ligadas com o valor ético. Algumas dessas orientações serão explicitadas logo a seguir.

### **1.3 O lugar do jornalismo no contexto pandêmico**

Nenhuma localidade, empresa ou governo estava totalmente preparada para uma pandemia, por isso, nem sempre há maneiras totalmente livres de vícios para enfrentá-las, porém, algumas condutas podem sim ser adotadas, fora outras que já são rotina nas redações. Mesmo no contexto da pandemia algumas práticas editoriais já eram discutidas e até mesmo estudadas. Para esta pesquisa traz-se o Guia da cobertura ética da Covid-19, elaborado pelo Observatório da Ética Jornalística, do grupo de pesquisa obJETHOS, ligado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Este material escrito, ao longo da pandemia, destaca formas do jornalismo se portar mediante ao caos pandêmico, mantendo lisura e respeito.

Destaca-se alguns pontos do manual, importantes para a análise das matérias selecionadas para a pesquisa dentro do portal de jornalismo da Jovem Pan. Os cinco pontos de destaque são:

1. Só publique informação verificada

Cobrir a pandemia tem desafios adicionais como a dificuldade de deslocamento dos jornalistas, acesso prejudicado às fontes, e informações conflitantes e contraditórias. Esses empecilhos interferem no seu trabalho de apuração, mas não abra mão das necessárias pesquisas e verificações de rotina. Se a informação ainda é incerta, não publique ainda. Será pior ter que retificar depois. Negocie prazos e condições de publicação com editores, e alerte para a inconsistência da informação.

## 2. Evite especulações

O contexto da pandemia é perfeito para análises precipitadas, interpretações apressadas e opiniões contaminadas mais por desejos pessoais que dados concretos. Atente a essas armadilhas e redobre a checagem das informações.

## 3. Insista na precisão

Uma informação pode estar correta, mas imprecisa. Divulgá-la pode aumentar a tensão e o desespero de pessoas já fragilizadas com a pandemia. Quanto mais preciso for o relato, mais segurança pode transmitir ao seu público. Se a notícia estiver imprecisa, torne isso claro ao público e explique por que a está publicando dessa forma.

## 4. Escolha especialistas com cuidado

Não há jornalismo sem fontes, e quanto mais confiáveis elas forem, mais segura e responsável será a sua notícia. Busque especialistas reconhecidos na academia e no setor produtivo. Considere a reputação profissional, a especialidade e o vínculo com instituições renomadas. Verifique as credenciais da fonte e não se esqueça de observar se há conflitos de interesse nas versões que essas fontes apresentam.

## 5. Evite criar equilíbrios artificiais

Em nome da isenção ou da imparcialidade, jornalistas podem cair na armadilha de alimentar artificialmente certos equilíbrios. Com isso, recorrem ao expediente de ouvir “os dois lados” de uma questão. Quando um desses lados está apoiado em informações falsas, distorcidas ou fora de contexto, publicar sua versão é contribuir para a desinformação. É desnecessário.

(CHRISTOFOLETTI; DAIRAN & CARDOSO, 2020. p.7)

O grupo de estudos também produziu um livro com entrevistas a jornalistas que trabalharam cobrindo a pandemia, a seguir destacamos duas perguntas longas e suas respostas que ilustram bem o foco do material produzido pelo grupo:

**Dairan: Você criticou o “doisladismos” do jornalismo na matéria “Guerra entre ‘cloroquiners’ e ‘quarenteners’ reinventa polarização na pandemia”, publicada por Folha de S.Paulo. Quais problemas enxerga nessa abordagem? Ao se valer de títulos como esse, para qual leitor podemos supor que o jornal está falando?**

**Fabiana Moraes:** Primeiro, essa polarização que o título traz não nasceu naturalmente, espontaneamente, mas antes fomentada e propagada pelos veículos de imprensa. Basta ver como estes construíram historicamente toda uma ideia sobre o que é ser “radical”, “militante” etc. Essa “reinvenção” do título se refere, no limite, à esquerda e direita. E onde está boa parteda imprensa – e especificamente aqui, a Folha – nesse lugar? Está nomeio, no “equilíbrio”, esse lugar mítico que a imprensa tomou como seu. Radicais são sempre os outros. Essa perspectiva da “polarização” leva em seu bojo a ideia de pessoas que estão apaixonadas demais por suas ideias políticas e não conseguem tecer argumentos racionais,

percebe? E quem vai definir quem é racional ou não aí? Justamente nossos colegas jornalistas “equilibrados”. É para leitores e leitoras que também são vistos a partir desse índice que o veículo se dirige. Outra questão problemática, aliás, um tiro no próprio pé, é justapor uma recomendação básica para evitar a propagação do vírus (aquilo o que fazem os “quarenteners”) com aquilo o que foi disseminado, pela própria imprensa, como perigoso para boa parte da população (a cloroquina, defendida pelos “cloroquiners”). “Ah, mas era só o título. A matéria explica tudo isso”, algumas pessoas podem justificar. Bem, aqui eu reclamo como espanto-performance um hit das redes sociais: AMADOS? Se a prática de “passar os olhos” pelos jornais impressos era mais que comum quando estes reinavam absolutos, o que diremos da leitura mais que rápida realizada através de celulares? Ano passado, a Fundação Getulio Vargas divulgou que o Brasil tem 230 milhões de aparelhos de celular ativos – já computadores e tablets somam juntos 180 milhões. Títulos informam, títulos se reproduzem e são lidos como verdade.

O mesmo erro foi cometido durante a campanha presidencial de 2018 quando líamos títulos como “Vamos fuzilar a petralhada, diz Bolsonaro em campanha no Acre”. É uma mentira? Não. Mas ele pode levar a um entendimento de que a ação proposta pelo então candidato não é vista como problemática pela imprensa, que “apenas noticiou”.

Se a “intenção” da imprensa é mostrar o absurdo da situação, sabemos que, no final, foi por falar tranquilamente sobre violência (algo entendido como “espontaneidade” ou “brincadeira” por muitos) que o candidato também se elegeu – para mais tarde atacar como nunca a própria imprensa. Se o veículo “só notícia”, então podemos pensar que as notícias, as edições, podem ser feitas por robôs, não por pessoas que podem – e muitas vezes devem – interpretar o mundo no momento em que o publicizam. Jornalistas são filtros, seres pensantes. A negação disso é a negação do próprio jornalismo. Fomos forjados nas últimas décadas a não pensar, a só fazer, e isso nos levou a um cenário catastrófico. Eu espero de verdade que os últimos acontecimentos nos levem, como pessoas que produzem representações – e não uma verdade absoluta – a entender a importância de nosso papel na sociedade. Essa reflexão atinge não só profissionais que estão nas redações, freelancers, assessorias, mas também precisa ser feita pela academia, que não pode se colocar em um pedestal. Fazer e pensar são tarefas de uma mesma prática de transformação. (DAIRAN, 2020, s/p)

Em outra entrevista:

**Dairan: Nas redações, jornalistas sem especialização em ciência e saúde se viram obrigados a cobrir o tema. Como você avalia os erros e acertos na cobertura feita até então pelos jornais?**

**Luiza Caires:** Muitos erros foram cometidos por alguns veículos pelo fato de a cobertura em ciências ser feita por um profissional sem experiência na área, ou que, pelo menos, não fosse orientado por um profissional com

experiência na área. E sabemos que essa é a realidade de muitas redações. Mas na minha opinião, o mais problemático foram os veículos que distorciam a informação intencionalmente – ao menos pelo que parecia, é claro que não posso provar. Para mim, era clara a prática do clickbait em títulos apelativos, conclusões precipitadas (ou que não podiam ser tiradas só pelo que os entrevistados disseram), promessas falsas sobre novos tratamentos e vacinas, sensacionalismo sobre a doença – esse último coberto por uma aura de boas intenções (“as pessoas precisam ficar com medo para se prevenir”), mas que desconfiávamos ser apenas um recurso para atrair mais público. Vimos, por outro lado, coberturas muito boas. No Brasil, destaco o jornal O Globo e o programa Fantástico, além do Jornal Nacional. É até curioso destacar esses noticiários tão óbvios ao espectador e tão tradicionais – há muito tempo eu não acompanhava de perto a TV aberta, mas não posso deixar de mencioná-los. De fato, a cobertura de alguns produtos da Globo foi digna de elogios e, além das boas informações, ajudou a manter o laço entre os brasileiros nos piores momentos da pandemia – um laço muito corroído pela polarização política e pela falta de liderança de quem está no governo, e que seria essencial numa crise dessas. (DAIRAN, 2020, s/p)

Ética, cobertura jornalística e pandemia. No próximo tópico, agregase a essa tão complexa relação o conceito de política da morte, ou necropolítica, pois, embora Mbembe (2003), ao cunhar o termo, tenha se referido ao racismo, toma-se licença para abordá-lo na sua concepção interseccional, uma vez que o maior número de vítimas da pandemia são as populações periféricas das diversas cidades e regiões brasileiras.

#### **1.4 Diálogos com a perspectiva da necropolítica**

Não há como relacionar diretamente o conceito da política da morte com condutas jornalísticas, porém, em parte, o conceito pode ser usado como uma forma de destacar a violência cometida e que não é tão evidente. O conceito possui desdobramentos muito particulares e próprios, por isso, a pesquisa busca trazê-lo em parte, como um elemento de urgência dentro de uma sociedade, e mostrar que o jornalismo também pertence a ela. Esse elemento pode relacionar-se com a ética pois a não observância dela dentro de um discurso jornalístico,



por mais neutro que possa parecer, pode resvalar em desdobramentos maiores. Aqui tratamos do conceito da necropolítica e de suas relações com a mídia.

Ao introduzir o conceito de necropolítica, Mbembe destrincha sua conexão com a biopolítica de Foucault, e isso oferece um potencial epistemológico que serve para analisar desdobramentos de relações de poder e de morte que também estão envolvidas com a pandemia de COVID-19.

O Estado age ora diretamente provocando a morte das vidas matáveis, ora age gerindo a distribuição da riqueza de forma a fazer morrer alguns. Por não ser um bloco monolítico, a esfera estatal apresenta conflitos e relações de poder intrínsecas que não se esvaem em prol do bem comum durante a pandemia da COVID-19. (MBEMBE, 2021, p. 150)

Mbembe (2003) associa o conceito de necropolítica à raça, como elemento central na construção do Estado moderno. O conceito de biopolítica torna-se fundamental ao autor, pois versa sobre os mecanismos que transformam os corpos em dóceis e treinados para o trabalho, tornando-se assim dominados. O racismo aliado a estes mecanismos produz aquele corpo ou sujeito que deve ser eliminado ou cujo valor não é importante para a sociedade. Para o autor, a raça produz o inimigo e, assim, pelo inimigo, a ação violenta do Estado é justificada:

Em tais instâncias, o poder (e não necessariamente o poder estatal) continuamente se refere e apela à exceção, emergência e a uma noção ficcional do inimigo. Ele também trabalha para produzir semelhante exceção, emergência e inimigo ficcional. Em outras palavras, a questão é: Qual é, nesses sistemas, a relação entre política e morte que só pode funcionar em um estado de emergência? Na formulação de Foucault, o biopoder parece funcionar mediante a divisão entre as pessoas que devem viver e as que devem morrer. (MBEMBE, 2003, p. 128)

Sendo assim, a necropolítica é um elemento da tecnologia do poder, se embrenha no meio social por meio do consenso da razão, da proteção dos pactos e do contrato social; ela é um instrumento eficiente do biopoder pois assenta-se na administração da morte:

(...) tecnologias de assassinato visam não só “civilizar” os caminhos da morte, mas também eliminar um grande número de vítimas em espaço relativamente curto de tempo. Ao mesmo tempo, uma nova sensibilidade cultural emerge, na qual matar o inimigo do Estado é uma extensão do jogar. Aparecem formas de crueldade mais íntimas, sinistras e tranquilas. (MBEMBE, 2003, p. 129)

No biopoder a presença das forças disciplinares e regulamentadoras são exercidas a partir da fragmentação do contínuo biológico da espécie humana, dividindo o humano em superior e inferior, ou seja, quem terá vida prolongada e quem será deixado para a morte. Há a presença do poder sobre o corpo e a manutenção e suspensão do controle sobre a vida. A expansão e a rejeição são sempre presentes no horizonte, a morte do outro pode ser interpretada como positiva pois não é mais militar/guerreira, é lógica, é compatível com o exercício do biopoder, e torna o ambiente mais saudável. Em outras palavras a morte como garantia que a raça humana pode melhorar.

Já na necropolítica de Mbembe, a organização do poder é feita para produção da morte. Há a constituição de territórios em que a morte é autorizada, territórios esses, sem estado de direito, ou com o direito usado como forma de destruição da vida alheia. As periferias são o exemplo maior da colônia como formadora de territórios de ninguém ou territórios organizados pelo necropoder. Este poder organiza o espaço e suas contradições a partir da morte. A colônia é uma tecnologia, um modo de pensar e sentir o mundo. Um modo de vida e morte, a construção de zonas de fronteira.

No conceito de necropoder, a exceção, a emergência e o estabelecimento ficcional de um inimigo são justificados para o exercício da morte. Este poder não é necessariamente exercido pelo comando central, mas pode ser executado por meio de comandos paralelos. Assim é possível estabelecer uma relação entre o modo de escolha de transmissão que a mídia optou por usar na divulgação da crise sanitária e o necropoder. Como diz Abreu,

A pandemia do novo coronavírus acentuou a tentativa de “naturalizar” a morte de vítimas da Covid 19. Nas telas da TV, no rádio, portais de notícias e nas chamadas dos jornais aparecem como números frios, contabilizados e comparados com o quadro verificado na véspera ou na semana anterior. A estatística é uma ciência fundamental para que as autoridades de saúde pública acompanhem a evolução da doença na população, de acordo com as regiões e faixas etárias, mas a forma como os resultados são recebidos e repetidos à exaustão contribui para desenvolver certa rotina mórbida, que só é abalada quando entre as vítimas estão pessoas da família ou celebridades ou quando se põe no ar a história de uma perda. É como se leitores, ouvintes, telespectadores e internautas criassem uma espécie de capa simbólica para se proteger do desgaste mental e da depressão. (ABREU, 2021, p. 5)

Em uma análise mais ampla sobre a mídia, Silvio Almeida (2019) corrobora a ideia de “aparato paralelo”, citado por Abreu, situando-a como parte do aparato ideológico do Estado, ao reproduzir imaginários sobre pessoas periféricas, à “guerra às drogas”, considerando ações nas favelas do Rio de Janeiro ou as ações de repressão realizadas no centro de São Paulo, na denominada “cracolândia”.

A pesquisadora Mariana Amaral de Queiroz (2020), citando Francesco Barata, diz que é possível verificar como as “maquinarias discursivas midiáticas” estimulam esses imaginários discriminatórios, de insegurança e violência, ao discutir o papel que eles assumem em temas mais ligados com questões penais de violência. Essa construção gera relação entre o modo como a violência urbana é veiculada e o medo como afeto instaurado por meio da construção de um inimigo. Portanto, as mídias podem atuar como disseminadoras da violência por meio dos discursos veiculados e transmitidos. Diz Queiroz,

Não é possível realizar aqui [na dissertação] um debate extenso sobre o papel da maquinaria discursiva midiática. No entanto, tendo em vista que as notícias de jornais são fontes (...), esse maquinário (...) tem caráter ideológico e possui um grande alcance na sociedade, assumindo um papel muito importante na legitimação do quadro de guerra permanente em que vivemos no país (...) (QUEIROZ, 2020, p. 59)

Missiato analisa que a construção de um necrodiscurso pela mídia, meio por onde a necropolítica é transmitida de maneira a exercer a política da morte, funciona como tecnologias da morte, “uma vez que expõe aos limites existenciais as vidas das populações historicamente marginalizadas, sendo nesse sentido, necrodiscursos” (2021, p. 1). O autor prossegue em sua análise relacionando a noção com a de biopoder, mencionada por Foucault (2008),

Fica evidente que os discursos são políticos e sendo políticos atuam a serviço do poder, para tanto, torna-se absolutamente fácil inferir que, em havendo dois sistemas paralelos de poder, o biopoder e o necropoder, há, portanto, discursos específicos pertencentes a essas dimensões. (MISSIATO, 2021, p. 8)

Em concordância com os demais autores, Dennis de Oliveira escreve a respeito do necrodiscurso sob a perspectiva da violência dentro do discurso midiático, o qual naturaliza e, por vezes, normatiza a morte. O autor aborda essa discussão também na perspectiva do consumo, pois aqueles que são

interditados como consumidores, em uma sociedade que privilegia o individualismo, o consumismo e o hedonismo, tornam-se focos da violência do Estado e do discurso da mídia, que na

cobertura episódica, comportamental e fragmentada dos fenômenos de violência (...) atravessa a defesa e a apologia da violência policial nas periferias com a cobrança de eficiência dos aparatos repressivos para contar os episódios violentos por não se “ajustarem” à imagem do território do hedonismo consumista. (OLIVEIRA, 2018, p. 208)

Para Missiato (2021) , a vasta gama de discursividades carregadas de ideologias, cuja finalidade é justificar as práticas mortíferas do Estado ou de agentes com sua chancela, é muito mais profícua do que as próprias ações de matar, pois agem como forma de legitimar o estado de exceção, sendo um recurso inicial para a posterior operacionalização de demais formas de violência.

São tipos de discursos que funcionam como justificativas para a implementação da morte, execução da dominação e aniquilamento daqueles que seriam, de acordo com o necropoder, os inimigos ou cidadãos dispensáveis ao Estado e à sociedade no geral. Práticas discursivas que negligenciam políticas, como as observadas em 2020, sobre medidas de prevenção sanitária durante o surgimento da pandemia de Covid 19, juntamente com a presença de biopolíticas que acabam por cooperar para a vulnerabilização da morte, podem agir para implementação da violência ou mesmo estar a serviço da morte de indivíduos e grupos.

Para tanto, fica evidente que o necrodiscurso se encontra atualmente difundido no atual governo [fazendo referência ao governo de Bolsonaro] que tem utilizado o Estado para o extermínio das diferenças incômodas ao projeto hegemônico de uma sociedade normatizada. Nesse cenário toda vida não legitimada pelos gestores do poder se encontra em risco, como se pode evidentemente perceber em discursos ministeriais proferidos contra a Natureza e os povos das florestas. (...) Nesse sentido o necrodiscurso é uma tecnologia da morte não apenas humana, mas de toda a vida que é apreendida pelo sistema capitalista como uma possibilidade direta ou indireta para seu enriquecimento. (MISSIATO, 2021, p. 12)

A negligência da política governamental durante a pandemia sobre a população indígena, que afetou de maneira trágica esses povos, também é observada nos estudos de Araújo e Silva (2021), pois selecionou quem poderia viver ou

morrer durante a crise sanitária mundial. Para os autores, “são tecnologia de governamentalidade ligadas aos indígenas”, que vão além da ideia de biopoder, avançando para uma perspectiva da necropolítica. (ARAÚJO; SILVA, 2021, p. 94)

O conceito de necropolítica tem sido uma ferramenta utilizada por diferentes pesquisadoras e pesquisadores para problematizar os processos políticos contemporâneos na sociedade brasileira atual, compreender a linguagem do poder a partir dessa nova categoria e como ela se implementa em ecossistemas midiáticos. O conceito contribui para que se avance na reflexão sobre uma imprensa que atenda aos princípios éticos do jornalismo, e também como forma de desvelar os artefatos do poder e suas formas de implementação da morte e da violência permitindo seu enfrentamento.

## **CAPÍTULO 2 - METODOLOGIAS DE PESQUISA E HISTÓRICO DO GRUPO JOVEM PAN**

Após apresentar os conceitos que basearão a nossa análise, tratamos aqui do percurso metodológico da pesquisa, bem como trazemos uma contextualização do grupo Jovem Pan e do portal homônimo.

### **2.1 Metodologia de pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa com abordagem descritiva, do tipo qualitativa e com o uso da técnica de análise de conteúdo, além da revisão bibliográfica.

No caso das pesquisas qualitativas, o objetivo é buscar responder questões de pesquisa em que o como e o porquê são essenciais. Segundo Martino, a pesquisa qualitativa é um método de investigação científica que tem como principal característica a análise de poucos casos de maneira bastante aprofundada (2021).

A abordagem descritiva pode ser definida como aquela que descreve uma realidade, na qual seu objetivo é descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado (BARDIN, 2011). A partir das variáveis coletadas busca-se estabelecer relações entre a bibliografia e o assunto abordado.

Para a coleta de dados, utilizou-se o buscador Google e as palavras-chave (que serão detalhadas na próxima seção). Para análise, foi escolhida a análise de conteúdo, idealizada por Laurence Bardin (2011), pois é uma técnica de análise de dados qualitativa, é didática e apresenta muitos detalhes na sua composição.

Assim, a análise de conteúdo é dividida em três partes: a primeira é a pré-exploração do material de pesquisa. Nesta etapa organiza-se todo o material de dados através de: leituras flutuantes (este é o primeiro contato com os documentos da coleta de dados); constituir o corpus da pesquisa, ou seja, uma

coleção de todas as matérias jornalísticas que foram encontradas sobre o assunto, e, por fim, formular hipóteses de conteúdo. Nessa etapa é possível sugerir algumas explicações e argumentos para organizar o material.

Nessas três etapas é necessário se atentar aos princípios da exaustividade, da representatividade e da adequação (BARDIN, 2011). O primeiro versa para que nenhum documento relevante seja deixado de fora, o segundo para tentar sempre alcançar todas as hipóteses e situações possíveis de uma maneira generalizada, mas buscar todas elas, e, finalmente, o terceiro, para que se cumpra o objetivo, respondendo assim à pergunta de pesquisa.

Seguindo para a segunda etapa da análise de conteúdo: a exploração do material. Aqui é necessário selecionar as unidades de análise. Significa escolher dentro do material previamente selecionado tudo aquilo que será útil. No caso desta pesquisa, consideramos o contexto da matéria: textos (título e textos) e imagens (vídeo). Aqui, é preciso abranger acontecimentos, objetos e personagens que possam influenciar na análise.

Ainda dentro deste segundo momento, há outra etapa importante que é a categorização. Nesta parte classifica-se os elementos constitutivos do conjunto. Olha-se para as unidades de registro transformando-as em categorias, agrupando-se as unidades de registro que tenham características semelhantes. As categorias devem ser definidas com consistência e objetividade. Neste processo é sempre necessário considerar a fundamentação teórica do trabalho para a definição das categorias.

A autora separa o agrupamento em quatro formas diferentes:

- Semântico – que é feito a partir dos significados dos códigos.
- Sintático – que é elaborado a partir da organização da estrutura frasal.
- Léxico – é referente à posição das palavras.
- Expressivo – este é mais discursivo e ligado à mensagem que o emissor quis retratar.

A etapa final é a do tratamento e interpretação. Neste momento é necessário compreender o material de coleta com profundidade para que se chegue a algumas conclusões. É preciso ter atenção às variáveis como: variável

de inferência, material de análise, data, descrição da interpretação, quem emitiu a mensagem, por que a emitiu, como foi emitida, com qual efeito, e para quem foi destinada. A autora separa três estratégias para essa análise: emparelhamento (quando é referente à comparação de dados), análise e história (como o fenômeno comportou-se ao longo do tempo e observar se houve mudanças) e construção de unidade de explicação, em que tenta-se explicar aqui as unidades do sentido construídas.

## **2.2 Metodologia aplicada à pesquisa**

Como primeira etapa do estudo foi realizada uma revisão bibliográfica sobre ética jornalística. Posteriormente, pesquisou-se sobre a necropolítica como conceito complementar de análise, considerando-se que a necropolítica embora esteja baseada no racismo, em alguns estudos de mídia o conceito engloba questões voltadas às comunidades periféricas.

Após esse procedimento, foi realizada uma busca por conteúdos produzidos pelo jornalismo sobre a pandemia de Covid-19. A busca por esse material foi feita usando o buscador Google. Esse mecanismo foi importante para a pesquisa, pois tornou a coleta de materiais indexados mais simples, ou seja, todo o material criado e divulgado pelo Portal Jovem Pan foi de fácil acesso, o que indica que a gestão dos conteúdos do veículo digital é voltada à circulação e visibilidade do que produz. Foram utilizadas as palavras-chave: “pandemia”, “covid”, “cloroquina”, “vacinas”, “vacinação”, “isolamento”.

O Portal Jovem Pan foi escolhido pois é um dos principais braços do grupo editorial homônimo. Dentro do Portal está todo o conteúdo produzido pela rádio e pela TV, ora disposto em vídeos, ora por completo, além de conter alguns conteúdos próprios. O conteúdo também está estrategicamente disponível em redes sociais e plataformas de vídeos, como o YouTube. Assim, seu alcance é maior, já que o espectador pode acessar o conteúdo a hora que quer e em diferentes canais (que se relacionam através dos links), com facilidade para compartilhamento de vídeos e demais materiais disponibilizados.

Já a escolha do período ocorreu porque notou-se que dentro da imprensa, de maneira geral, foi o tempo em que mais se falou sobre os três temas destacados. Foi o período mais indicado para o isolamento social, o primeiro momento em que se começou a falar sobre as vacinas e sobre a medicação



cloroquina, com comentários até mesmo feitos pelo presidente da república à época. Foram temas altamente discutidos em grandes jornais, com início nos meses selecionados para o corpus.

Dessa forma, após a coleta do material na primeira fase, realizou-se a leitura flutuante dos conteúdos, indo para a segunda etapa, a constituição do *corpus*, que atendeu aos seguintes critérios: ano de 2020, meses quem o portal produziu matérias jornalísticas em maior volume sobre as palavras-chave selecionadas (março, abril, maio, agosto, outubro, novembro e dezembro).

A partir disso, finalizou-se a parte um da análise de conteúdo, formulando-se duas hipóteses sobre a conduta do canal ao elaborar o material jornalístico: 1) as matérias publicadas pelo Portal da Jovem Pan estão em desacordo com a ética jornalística, mesmo tendo características do jornalismo; 2) o Portal Jovem Pan funcionou como um “sistema paralelo” no reforço da necropolítica do Estado, ao dar ênfase a comportamentos negacionistas, especialmente junto às populações periféricas.

Com o *corpus* organizado partiu-se para a etapa dois, a exploração do material. Foi organizada uma planilha separando o *corpus* primeiramente por Tema: “Medicação ineficaz”, “Isolamento social” e “Vacinas”; em seguida, organizaram-se mais 4 categorias: Linguagem (subcategorias: formatos – escrita digital, vídeo no Youtube, transmissão ao vivo; número de visualizações do vídeo, vinculação a programa do Grupo Jovem Pan); Jornalismo declaratório (subcategorias sim e não); Agentes sociais (pessoas e fontes documentais presentes na matéria); e Abordagem (subcategorias: positiva, negativa e neutra em relação ao tema)

Nessa segunda fase, buscou-se dar ênfase à forma expressiva, que é mais discursiva e ligada à mensagem que o emissor quis retratar. A terceira etapa, a de descrição e interpretação, será apresentada no capítulo 3.

### 2.3. A exclusão do material por plataformas e pelo portal Jovem Pan

É importante ressaltar que alguns dos conteúdos selecionados foram excluídos da plataforma YouTube, que difundiu o conteúdo publicado no canal no ano de 2020, por serem contra as diretrizes da plataforma, sendo considerados desinformação, e outros por razões não explicitadas. Porém ainda é possível verificar as chamadas dentro do portal e que houve um conteúdo lá vinculado e posteriormente excluído.

O assunto foi divulgado por outros veículos jornalísticos no segundo semestre do ano de 2022. Em matéria no portal Globo.com, a ênfase é dada à desmonetização do canal da plataforma, que levou a exclusão de vídeos:

O YouTube decidiu desmonetizar os canais da rede Jovem Pan por conta de desinformação eleitoral e violações de diretrizes de publicidade da plataforma relacionadas a questões polêmicas e eventos sensíveis.

A informação foi confirmada pela rede social ao g1, citando o canal "Pingo nos Is" como o programa da emissora responsável pelas violações.

"O canal Os Pingos nos Is incorreu em repetidas violações das nossas políticas contra desinformação em eleições e nossas diretrizes de conteúdo adequado para publicidade, incluindo as relacionadas a questões polêmicas e eventos sensíveis, atos perigosos ou nocivos, além de outras políticas de monetização. Desta forma, suspendemos a monetização do respectivo canal e dos outros que integram a rede Jovem Pan no YouTube, de acordo com nossas regras", escreveu a empresa, em nota. (G1, 23/11/2022)

Esta outra matéria segue a mesma linha e informa:

Esses sistemas de revisão, explicou Feldman, passam por análises humanas, com a consulta de pesquisadores e acadêmicos, mas também por sistemas eletrônicos treinados para identificar violação das regras de uso. E um dos maiores desafios que a empresa enfrenta é a disseminação de fake news. Ele destacou que os critérios não incluem a orientação política dos canais, mas sim o recurso a expedientes como desinformação e discurso de ódio. Reportagens da **PIAUÍ** mostraram como a Jovem Pan se engajou no discurso golpista em defesa de Bolsonaro, com o recurso a fakenews, e como acabou punida pelo YouTube. (REVISTA PIAUÍ, 11/2022)

Por fim, houve também a reação do portal e agências de checagem que alertaram sobre o método de divulgação do canal, na matéria "Em reação

ao TSE, Jovem Pan finge sofrer censura em simbiose com redes desinformativas” a agência Aos Fatos expõe a problemática:

Após a corte determinar a abertura de uma investigação eleitoral para apurar se a emissora trata os presidenciáveis de forma desigual, influenciadores que apoiam Jair Bolsonaro (PL) publicaram conteúdos de desagravo, inclusive com informações falsas, que atingiram dezenas de milhões de pessoas nas principais plataformas. Sujeita a regras mais rígidas por ser uma concessão pública, a Jovem Pan orientou comentaristas a evitarem palavras que liguem Lula (PT) ao crime organizado, no momento em que o TSE expande poderes e diminui prazos para exclusão de conteúdos. (ARAGÃO, 2022)

Independentemente desse fato, o material selecionado atende ao objetivo da pesquisa como é demonstrado ao longo da dissertação. No tópico a seguir, apresenta-se um breve histórico do Grupo e do Portal Jovem Pan.

#### **2.4 Breve história do grupo Jovem Pan**

O grupo de comunicação Jovem Pan tem início em 1944 com a inauguração da rádio Panamericana, na cidade de São Paulo, por dois escritores de radionovelas e dramaturgos: Julio Cusi e Oduvaldo Vianna. No mesmo ano a empresa foi vendida ao empresário Paulo Marcelo de Carvalho, dono da rede de rádio Emissoras Unidas, à qual pertenciam as rádios Record, Excelsior e São Paulo. O novo dono modifica o perfil da emissora que anteriormente seria mais voltado à dramaturgia e radionovelas para uma programação ligada a esportes<sup>5</sup>, de acordo com a história da trajetória contata pelo próprio Grupo.

Na década de 60, em 1966, a rádio passa a se chamar Jovem Pan e passa a ser dirigida pelo filho de Paulo, o Antônio Augusto Amaral de Carvalho, conhecido como Tuta, que novamente modificou o perfil da emissora trazendo um repertório com músicas, sobretudo de gênero mais popular. Na década posterior é consolidado na emissora a programação jornalística.

Anos após, em 1993, a emissora inicia um projeto onde a sua programação era transmitida via satélite a todo o país e passou a contar com 84

---

<sup>5</sup>JOVEM PAN 80 ANOS: Conheça a trajetória da Rádio Panamericana até o canal de notícias 24 horas na TV <https://jovempan.com.br/jp-80-anos/jovem-pan-80-anos-conheca-a-trajetoria-da-radio-panamericana-ate-o-canal-de-noticias-24-horas-na-tv.html>

emissoras retransmissoras de sua programação. Em 1996 tem início o portal Jovem Pan Online. Ainda na década de 90, em 1991, a parceria da família que sempre comandou a emissora com o empresário João Carlos Di Gênio (dono do Grupo Objetivo de ensino e do grupo Mix de Comunicação) inaugura a TV Jovem Pan, transmitida na cidade e região metropolitana de São Paulo com programação voltada ao esporte e jornalismo. A emissora passa por alguns problemas e em 1995 torna-se um canal de vendas. Ao longo da década de 90 e 2000 a emissora se consolida no rádio com altas audiências, um repertório com música eletrônica, programas de tom humorístico e jornalismo e passa a ocupar também um grande espaço na internet que começa a surgir no país.

No início dos anos 1970, a rádio Jovem Pan de São Paulo revolucionou a radiodifusão brasileira ao optar por um jornalismo atuante e participativo. Um dos pontos fortes que levou a rádio a ganhar a notoriedade e credibilidade dos ouvintes foi a intensa prestação de serviços, que se transformou em um marco da história do radiojornalismo do país. O novo modelo de jornalismo apresentado pela emissora se tornou um exemplo para as demais rádios concorrentes. A Jovem Pan colocava os repórteres nas ruas para cobrir os fatos que fossem relevantes e de interesse da sociedade. A marca Jovem Pan se transformou em sinônimo de notícia e credibilidade, de jornalismo dinâmico e informação correta. A presença da rádio Jovem Pan criou uma ideia de que onde está o fato, lá também está o microfone da Jovem Pan. A emissora criou um novo estilo de rádio, especialmente, no que diz respeito à prestação de serviço, que representa um canal aberto da população com as autoridades da cidade, do Estado e do país. (BERTONCELO, 2019, p. 81)

Em 2021, inicia-se a criação de um novo canal de televisão, chamado: Jovem Pan News, que transformaria o conteúdo produzido pela televisão e pela rádio em conteúdo multiplataforma tendo produções próprias e programas retransmitidos da rádio. O canal também está disponível via satélite para antenas parabólicas, e disponível em pacotes de televisão por assinatura. A estreia ocorre em 27 de outubro de 2021. Houve também a criação da plataforma de *streaming* Pandflix, com o conteúdo dos canais do grupo.

Os ouvintes que gostavam de assisti-los via live streaming pelo aplicativo mobile (smartphones e tablets) e também pelo site da emissora puderam acompanhar os cliques das músicas que eram executadas na programação. Ou seja, os usuários tinham acesso às imagens do estúdio da Jovem Pan e também a uma forma de interação diferente para aqueles conectados à internet. Esta foi apenas uma estratégia da emissora dentro de uma diretriz de investimentos em tecnologia, visando intercalar e produzir conteúdo em todas as plataformas. (...) os

programas Jornal Jovem Pan e 3 em 1, transmitidos pela emissora de rádio Jovem Pan, combinam informação e jornalismo opinativo. Os dois também são reproduzidos em vídeo na página da emissora na internet, pelo canal YouTube e pela rede social Facebook. Muitos elementos visuais são identificados de maneira associada em cada edição dos programas, o que pode caracterizar um novo formato de produção e edição dentro desse objetivo de convergência do radiojornalismo para atender tanto o público ouvinte quanto o público internauta. Além disso, é relevante descobrir se existe um cuidado do veículo para evitar eventuais ruídos de transmissão durante os programas. (BETONCELO, 2019, p.85)

Ao longo de sua existência a emissora passou por diferentes formas de abordar os conteúdos jornalísticos, sendo muito elogiada por programas como Equipe Sete e Trinta e o Jornal de Integração Nacional, além do Jornal da Manhã, jornal iniciado em 1973 e que existe até os dias de hoje. O site atual do grupo declara que é o maior produtor de conteúdo jornalístico dentro da plataforma YouTube<sup>6</sup>. Nota-se que atualmente a emissora busca uma forma de estar dentro da internet, além da atuação em redes sociais e plataformas com serviço *streaming*.

---

<sup>6</sup> JOVEM PAN 80 ANOS: Conheça a trajetória da Rádio Panamericana até o canal de notícias 24 horas na TV <https://jovempan.com.br/jp-80-anos/jovem-pan-80-anos-conheca-a-trajetoria-da-radio-panamericana-ate-o-canal-de-noticias-24-horas-na-tv.html>

## CAPÍTULO 3 – O PORTAL JOVEM PAN E A COBERTURA DA PANDEMIA

Como dito anteriormente as categorias de análise do *corpus* da pesquisa são compostas de elementos semelhantes que foram agrupados com base em suas características comuns que permitem organizar os dados coletados de forma mais clara e coerente. A seleção das categorias é baseada na revisão do material coletado e na identificação de padrões ou temas recorrentes.

Apresentamos aqui a análise de conteúdo das 26 matérias selecionadas para este estudo, observadas a partir das seguintes características que serão colocadas em categorias: Tema, Linguagem, Jornalismo declaratório, Agentes sociais e Abordagem.

Para melhor análise, a categoria “Linguagem” foi subdividida em subcategorias: formatos (escrita digital, vídeo no Youtube, transmissão ao vivo); número de visualizações do vídeo, vinculação a programa do Grupo Jovem Pan.

A categoria "Jornalismo declaratório" observa a presença desse tipo de jornalismo dentro das matérias. Agentes sociais é uma categoria que identifica os atores sociais que são consultados e que estão presentes nas matérias analisadas. Realizamos a análise dessas duas categorias conjuntamente, em razão de estarem relacionadas. E por fim, a categoria “Abordagem” observa o posicionamento da matéria com relação ao exposto. Buscamos analisar cada categoria relacionada aos temas, observando a relação com os assuntos abordados.

### 3.1 Categoria “tema”

As 26 matérias que constituem o *corpus* da pesquisa foram classificadas em três temas: Medicação ineficaz; Isolamento social e Vacinas. A seguir, apresentamos os Quadros 1, 2 e 3, com datas e os títulos das matérias selecionadas.

### Quadro 1 – Tema: Medicação ineficaz

<b>Título</b>	<b>Data</b>
1. Saúde pode autorizar cloroquina para pacientes graves até dia 24	22/03/2020
2. Diferença entre veneno e remédio é a dose, diz diretor da Prevent sobre uso da cloroquina	24/03/2020
3. Bolsonaro defende fim da quarentena e colocar idosos em hotéis	26/03/2020
4. Curada da covid-19, advogada de Bolsonaro conta como superou isolamento	28/03/2020
5. Recuperado, Dr. Roberto Kalil revela que tomou hidroxicloroquina e defende uso em casos graves	08/04/2020
6. Uip explica sigilo sobre uso de cloroquina: 'É para proteção da sociedade'	09/04/2020
7. Coronavírus x cloroquina: médico tira dúvidas sobre medicamento	10/04/2020
8. Após reunião com Bolsonaro, CFM autoriza hidroxicloroquina para início de sintomas de Covid-19	23/04/2020
9. Bolsonaro: Quem é de direita toma cloroquina, quem é de esquerda, Tubaína	20/05/2020
10. Bolsonaro defende cloroquina e comenta nota de Heleno: 'Somos um mesmo time'	23/05/2020
11. Bolsonaro volta a defender cloroquina: 'Sou a prova viva que deu certo'	13/08/2020
12. Cloroquina poderá ser comprada com receita simples na farmácia, diz Bolsonaro	13/08/2020

Fonte: o autor

### Quadro 2 – Tema: Isolamento social

<b>Título</b>	<b>Data</b>
13. Samy Dana: Cientistas analisam práticas de isolamento	30/03/2020
14. Ministério da Economia: medidas contra Covid-19 já somam R\$ 1,169 trilhão	17/04/2020
15. Samy Dana: Isolamento no Brasil tem os piores números	28/04/2020
16. Guilherme Fiuzza: Coronavírus vai embora mais rápido se infectar mais gente saudável	13/05/2020
17. Ministério da Economia: Rombo nas contas públicas deve ser de R\$ 540 bi	22/05/2020

Fonte: o autor

### Quadro 3 – Tema: Vacinas

<b>Título</b>	<b>Data</b>
18. Esquerda ignora 'meu corpo, meus direitos' na hora de falar sobre vacina chinesa, diz Constantino	21/10/2020
19. 'Efeito colateral da vacina chinesa pode ser pior que a Covid-19', diz neurocirurgião	21/10/2020
20. Bolsonaro posta foto com cão e diz: 'vacina obrigatória só no Faisca'	24/10/2020
21. Bolsonaro pede para 'não correr' com vacina e defende tratamento com cloroquina	26/10/2020
22. 'Não somos negacionistas', diz Bia Kicis sobre projeto que torna opcional vacinação contra a Covid-19	26/10/2020
23. Dra. Nise Yamaguchi detalha riscos da vacina contra a Covid-19	27/10/2020
24. CoronaVac é segura? Veja o que se sabe sobre a vacina chinesa até agora	19/11/2020
25. Rejeição à vacina contra Covid-19 aumenta no Brasil; especialistas atribuem alta à politização e falas de Bolsonaro	29/11/2020
26. Bolsonaro diz não ter pressa para comprar vacina: 'A pandemia está no fim'	19/12/2020

Fonte: o autor

Como é possível observar, os temas abordados possuem mais recorrência conforme a evolução da pandemia. Assim, observamos que o tema Medicação ineficaz, relacionado ao uso da cloroquina, é o que mais aparece, representando 57% (12 matérias) do total analisado, e aparecendo nos meses março, abril, maio e agosto de 2020. Em seguida, a vacina torna-se tema recorrente nos meses de outubro, novembro e dezembro, total de 9 conteúdos, por conta da produção e autorização do uso de vacinas produzidas em outros países e no Brasil, especialmente a Coronavac. Quanto ao isolamento social, tema importante no início da pandemia, verifica-se que há menos matérias, 5 no total, publicadas nos meses de março, abril e maio, início da pandemia.

Ao considerarmos os títulos das matérias apresentadas, observa-se que no caso da categoria Medicação Ineficaz, os títulos apresentam tendência clara em apoiar o uso da cloroquina, com vários títulos testemunhais sobre a sua eficácia, especialmente o então presidente da república, que atesta a qualidade do medicamento. “Bolsonaro volta a defender a cloroquina: “sou a prova viva que deu certo”, de 13 de agosto de 2020. Desde o início da pandemia não havia estudos conclusivos sobre a eficácia da medicação, porém, é possível verificar que ainda em agosto há matérias que mostram, pelo tema abordado, uma insistente defesa no uso da medicação, como na matéria veiculada no Portal G1, do Grupo Globo, que divulga estudo robusto no qual 90 mil pacientes são tratados com hidroxicloroquina contra a Covid-19 e os resultados apontam ineficiência da medicação, com efeitos colaterais como arritmia cardíaca.<sup>7</sup>

Na categoria Isolamento social os títulos também colaboram para questionar o isolamento social como uma política de contenção do contágio eficaz. O último título, “Ministério da Economia: rombo nas contas públicas deve ser de 540 bilhões”, em 22 de maio de 2020, mostra a polêmica que surgiu naquele período sobre a falsa ideia de que o isolamento social prejudicaria a economia e não a pandemia.

---

<sup>7</sup> G1. 2020, 22 de maio. Estudo com mais de 90 mil pacientes mostra que hidroxicloroquina não é eficiente contra a Covid-19 e pode causar arritmia cardíaca. Recuperado em 11 de fevereiro de 2023, de <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/22/estudo-com-mais-de-90-mil-pacientes-mostra-que-hidroxicloroquina-nao-e-eficiente-contr-a-covid-19-e-pode-causar-arritmia-cardiaca.ghtml>.



Quanto a vacinas, os títulos despertam dúvidas sobre o uso da medicação, e o então presidente da República, Jair Bolsonaro, e a médica Nise Yamaguchi são mencionados para reforçar esse direcionamento editorial. Um dos títulos, “Bolsonaro posta foto com cão e diz: vacina obrigatória só na faísca”, em 24 de outubro de 2020, e “Bolsonaro diz não ter pressa para comprar a vacina: ‘a pandemia está no fim’”, em 19 de dezembro de 2020, mostram que a temática, que aparece em segundo lugar no corpus analisado, mostra o posicionamento do governo. Naquele momento, havia 154.888 óbitos registrados<sup>8</sup>, algumas cidades com mais de 90% de leitos de UTI ocupadas<sup>9</sup> e o Brasil chegou a ser colocado entre os dez países com mais mortes per-capita por covid<sup>10</sup>.

Dos três temas apresentados, o que teve menos destaque foi o Isolamento Social, e o que teve mais destaque, o uso de cloroquina. Os títulos observados para a categorização das temáticas mostram que o Portal Jovem Pan atuou reiterando o posicionamento do governo.

Como mencionado no capítulo 1, no necropoder há comandos paralelos que executam a política de morte, na medida em que reforçam algumas escolhas para transmitir uma informação, especialmente a populações periféricas, mais vulneráveis às violências. Nesse sentido, pode-se dizer que o reforço a comportamentos antivacina, anti-isolamento social e pró cloroquina, negando o conhecimento científico, esteve presente no *corpus* estudado. É caso também de salientar que na medida que o jornalismo adota uma postura que nega o bem-estar social em prol de interesses políticos e de poder, se afasta dos princípios éticos

### 3.2 Categoria “linguagem”

<sup>8</sup> G1. (2020, 20 de outubro). Casos e mortes por coronavírus em 20 de outubro, segundo consórcio de veículos de imprensa. Recuperado em 11 de fevereiro de 2023, de <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/10/20/casos-e-mortes-por-coronavirus-em-20-de-outubro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>.

<sup>9</sup> BBC News Brasil. (2020, 10 de dezembro). Covid-19: Efeitos colaterais da vacina. Recuperado em 11 de fevereiro de 2023, de <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55075496>.

<sup>10</sup> BBC News. (2020, 15 de setembro). Covid-19: Como a pandemia está afetando a saúde mental. Recuperado em 11 de fevereiro de 2023, de <https://www.bbc.com/portuguese/geral-54390838>.

Apresentamos a seguir os quadros 4, 5 e 6 que mostram, por temática, a linguagem adotada pelo Portal Jovem Pan, nas subcategorias indicadas na metodologia: "formatos" "número de visualizações do vídeo", "vinculação com algum outro programa da emissora".

#### Quadro 4 – Medicação Ineficaz e Linguagem / Isolamento social e Linguagem

##### Defesa do uso de medicação ineficaz

Título	Formato	Número de visualizações do vídeo	Vinculado a algum programa?
1. Saúde pode autorizar cloroquina para pacientes graves até dia 24	digital escrita + vídeo YouTube + Transmissão ao vivo	4 mil visualizações	A matéria usa um link para uma matéria do "Jornal da Manhã"
2. Diferença entre veneno e remédio é a dose, diz diretor da Prevent sobre uso da cloroquina	digital escrita	Sem vídeo	Não
3. Bolsonaro defende fim da quarentena e colocar idosos em hotéis	digital escrita + vídeo YouTube + Transmissão ao vivo	27 mil visualizações	Usa link vinculado ao "Jornal da Manhã"
4. Curada da covid-19, advogada de Bolsonaro conta como superou isolamento	digital escrita	Sem vídeo	Não
5. Recuperado, Dr. Roberto Kalil revela que tomou hidroxiquina e defende uso em casos graves	digital escrita + vídeo YouTube + Transmissão ao vivo	626 mil visualizações	Usa link vinculado ao "Jornal da Manhã"
6. Uip explica sigilo sobre uso de cloroquina: 'É para proteção da sociedade'	digital escrita + vídeo YouTube + Transmissão ao vivo	1457 visualizações - 12 mil visualizações	Usa dois vídeos vinculados ao "Jornal da Manhã"
7. Coronavírus x cloroquina: médico tira dúvidas sobre medicamento	digital escrita + vídeo YouTube + Transmissão ao vivo	VÍDEO REMOVIDO PELA PLATAFORMA	Usa um link vinculado ao "Jornal da Manhã"
8. Após reunião com Bolsonaro, CFM autoriza hidroxiquina para início de sintomas de Covid-19	digital escrita	Sem vídeo	Não
9. Bolsonaro: Quem é de direita toma cloroquina, quem é de esquerda, Tubalina	digital escrita	Sem vídeo	Não
10. Bolsonaro defende cloroquina e comenta nota de Heleno: 'Somos um mesmo time'	digital escrita + vídeo YouTube + Transmissão ao vivo	417 mil visualizações	Vinculado ao "Jovem Pan ao vivo"
11. Bolsonaro volta a defender cloroquina: 'Sou a prova viva que deu certo'	digital escrita	Sem vídeo	Não
12. Cloroquina poderá ser comprada com receita simples na farmácia, diz Bolsonaro	digital escrita	Sem vídeo	Não
<b>total: 12</b>			

##### Crítica ao isolamento social

Título	Formato	Número de visualizações do vídeo	Vinculado a algum programa?
13. Samy Dana: Cientistas analisam práticas de isolamento	digital escrita + vídeo YouTube + Transmissão ao vivo	6,4 mil visualizações	Vinculado ao "Jornal da Manhã"
14. Ministério da Economia: medidas contra Covid-19 já somam R\$ 1,169 trilhão	digital escrita + vídeo YouTube + Transmissão ao vivo	7,5 mil visualizações	Vinculado ao "Linha de Frente"
15. Samy Dana: Isolamento no Brasil tem os piores números	digital escrita + vídeo YouTube + Transmissão ao vivo	4,3 mil visualizações	Vinculado ao "Jornal da Manhã"
16. Guilherme Fiuzza: Coronavírus vai embora mais rápido se infectar mais gente saudável	digital escrita + vídeo YouTube + Transmissão ao vivo	10 mil visualizações	Vinculado ao programa de humor "Pânico"
17. Ministério da Economia: Rombo nas contas públicas deve ser de R\$ 540 bi	digital escrita + vídeo YouTube + Transmissão ao vivo	4,7 mil visualizações	Vinculado ao "Jornal da Manhã"

Fonte: o autor.

#### Quadro 5 – Vacinas e Linguagem

##### Críticas às vacinas

Título	Formato	Número de visualizações do vídeo	Vinculado a algum programa?
18. Esquerda ignora 'meu corpo, meus direitos' na hora de falar sobre vacina chinesa, diz Constantino	digital escrita + vídeo YouTube + Transmissão ao vivo	25 mil visualizações	Vinculado ao "Programa 3 em 1"
19. 'Efeito colateral da vacina chinesa pode ser pior que a Covid-19', diz neurocirurgião	digital escrita + vídeo YouTube + Transmissão ao vivo	30 mil visualizações - VÍDEO REMOVIDO PE	Vinculado ao programa de humor "Pânico"
20. Bolsonaro posta foto com cão e diz: 'vacina obrigatória só no Faisca'	digital escrita	Sem vídeo	Não
21. Bolsonaro pede para 'não correr' com vacina e defende tratamento com cloroquina	digital escrita	Sem vídeo	Não
22. 'Não somos negacionistas', diz Bia Kicis sobre projeto que torna opcional vacinação contra a Covid-19	digital escrita	Sem vídeo	Não
23. Dra. Nise Yamaguchi detalha riscos da vacina contra a Covid-19	VÍDEO REMOVIDO DO YOUTUBE por divulgação de notícia falsa	VÍDEO REMOVIDO PELA PLATAFORMA	Vinculado ao programa "Os pingos nos is"
24. CoronaVac é segura? Veja o que se sabe sobre a vacina chinesa até agora	digital escrita	Sem vídeo	Não
25. Rejeição à vacina contra Covid-19 aumenta no Brasil; especialistas atribuem alta à politização e falas de Bolsonaro	digital escrita	Sem vídeo	Não
26. Bolsonaro diz não ter pressa para comprar vacina: 'A pandemia está no fim'	digital escrita	Sem vídeo	Não

Fonte: o autor

Foram um total de 14 matérias com vídeos vinculados a algum programa televisivo ou de rádio do Portal Jovem Pan. Isso mostra que o Portal durante a pandemia manteve uma produção que valorizou o vídeo como formato principal, especialmente com os conteúdos produzidos pelo próprio Grupo Jovem Pan, com ênfase nas transmissões ao vivo. Os vídeos possuem potencial de visibilidade nas redes sociais, portanto, de engajamento. As 12 matérias baseadas somente em texto confirmam que a Internet mescla linguagens e formatos, mantendo a referência das mídias analógicas, como os jornais impressos.

O número de visualizações varia bastante, mas pode ser classificado como expressivo, pois os menos assistidos chegaram a ter mais de 4 mil visualizações. Outros conseguem ficar entre 10 e 30 mil visualizações e o vídeo que compõe a matéria “Bolsonaro defende cloroquina e comenta nota de Heleno: ‘Somos um mesmo time’ ” chega a ter 417 mil visualizações.

Os programas televisivos ou de rádio dos quais os vídeos foram retirados variam, porém, há um número, entre 10 mil a 27 mil visualizações deles no Jornal da Manhã, que é veiculado na Rádio Jovem Pan: dos 14 vídeos, 8 reproduzem trechos do Jornal da Manhã. Isso mostra novamente que a replicação do conteúdo está presente em diferentes formatos que sempre amplificam a mesma mensagem.

Observou-se também o programa ao qual a matéria foi vinculada (nos casos em que haviam vídeos) grande participação de produtos jornalísticos, mas também do programa humorístico “Pânico”<sup>11</sup>, que não é creditado na matéria escrita, induzindo o internauta a pensar que se trata de conteúdo jornalístico. A grande maioria das matérias vincula-se a programas jornalísticos da empresa, sejam de debates, entrevistas ou de notícias diretas, como “Os pingos nos is”<sup>12</sup>,

---

<sup>11</sup> O “Pânico” é um programa humorístico da rádio Jovem Pan que existe desde a década de 90, chegou a ir para a televisão e passar por duas emissoras televisivas.

<sup>12</sup> “Os Pingos nos Is” é um programa de radiojornalismo apresentado pela rádio e TV e é um programa radiofônico jornalístico brasileiro, apresentado pela rádio Jovem Pan e pela TV Jovem Pan News.

“Linha de Frente”<sup>13</sup>, “3 em 1”<sup>14</sup> – os três programas com características opinativas, e o Jornal da Manhã, que traz notícias.

Em relação aos temas das matérias analisadas, verifica-se que todas as que tratam do Isolamento social possuem vídeo que comenta o tema da matéria. As que tratam das Vacinas são as que apresentam menos vídeos, sendo que em uma delas o vídeo foi removido por disseminar desinformação. Não há como correlacionar a estratégia do formato com os temas.

### **3.3 Jornalismo declaratório e Agentes sociais.**

As próximas categorias de análise se concentram no tipo de jornalismo, se declaratório ou não, e os agentes sociais presentes nesses conteúdos, pois são características que se relacionam. Observou-se se houve reprodução da fala de alguma entidade governamental em exercício com críticas às recomendações de órgãos de saúde, constituindo um jornalismo declaratório.

A categoria Agentes sociais inclui tanto os entrevistados quanto as fontes citadas. A análise destas categorias permitirá uma compreensão mais profunda sobre a forma como as informações foram apresentadas e quem as conduziu.

Das 26 matérias, foram reproduzidas as falas de 24 agentes sociais com alguma ligação com o governo, como por exemplo nas matérias: “Bolsonaro defende fim da quarentena e colocar idosos em hotéis”, “Guilherme Fiuza: Coronavírus vai embora mais rápido se infectar mais gente saudável” e “‘Não somos negacionistas’, diz Bia Kicis sobre projeto que torna opcional vacinação contra a Covid-19” (as duas primeiras com vídeos associados) e a segunda reproduzindo falas.

O conteúdo utilizado na produção dos materiais destaca a presença do jornalismo declaratório. Isso significa que todas as unidades analisadas procuram a fala de alguma autoridade com ligação direta ou indireta ao governo e a reproduz, o que

---

<sup>13</sup> “Linha de frente” é um talkshow que aborda assuntos ligados à política.

<sup>14</sup> “3 em 1” é um programa da emissora de TV Jovem Pan que produz sobre comentários políticos, é possível encontrar seu conteúdo nas redes sociais, plataformas digitais e no portal da emissora.

necessariamente passa longe da orientação do Código de Ética Jornalística sobre consultar diversas fontes, inclusive, as contraditórias. Os materiais são ligados ao portal Jovem Pan, onde partes dos programas televisivos da emissora são editadas e hospedadas em redes sociais e plataformas como o YouTube.

Como resultado, os materiais ganham uma grande circulação e são exibidos por um período prolongado de tempo. Além disso, dentro da plataforma, eles podem ser replicados, pois a lógica de engajamento nos suportes digitais amplifica o alcance de materiais, provocando muitas visualizações. Em resumo, o uso do jornalismo declaratório e a hospedagem em plataformas digitais aumentam a circulação e o alcance dos materiais produzidos.

De acordo com Oliveira (2020, p.6), o jornalismo declaratório é identificado por uma série de características, mas sua natureza prejudicial é evidenciada pela atribuição de voz a um indivíduo que alega ter informações importantes e relevantes a respeito de outra pessoa, sendo uma figura política ou social de destaque. Dentro dos princípios do jornalismo de qualidade, é necessário ouvir ambos os lados. Esta prática é conhecida como a busca por um jornalismo ético. Dentro das matérias não há falas que contradizem o exposto, e no geral reforçam o que se quer transmitir.

Outros autores apontam para o processo inicial de apuração de uma notícia, que consiste na reprodução das declarações de fontes relevantes, que é considerado como jornalismo declaratório. Isso pode incluir a reprodução de fontes documentais, como dossiês, delações premiadas e boletins de ocorrência policial, que não são verificadas antes de serem divulgadas como notícias prontas e acabadas. Portanto, as declarações são consideradas como fatos (CHAGAS, 2022). Não se observou nas matérias consulta a fontes documentais.

Uma das principais críticas ao jornalismo declaratório é que a partir dele falas são naturalizadas ou colocadas em equivalência, mesmo que não se tratem de questões opostas, as falas acabam por reverberar sem elementos críticos. A prática jornalística de limitar a cobertura noticiosa a uma simples declaração permite que a notícia seja publicada de forma mais ágil. Entretanto, para se aprofundar na compreensão do assunto e fornecer uma análise mais abrangente, é necessário contextualizar a declaração, estabelecendo relações

com outros dados e outras declarações relevantes. Esse processo, no entanto, é mais trabalhoso e requer do jornalista conhecimento aprofundado sobre o tema em questão e a figura pública envolvida (LEITE, 2020).

Em matérias como: “Bolsonaro: Quem é de direita toma cloroquina, quem é de esquerda, Tubaína”, “Bolsonaro volta a defender cloroquina: ‘Sou a prova viva que deu certo’”, “‘Não somos negacionistas’, diz Bia Kicis sobre projeto que torna opcional vacinação contra a Covid-19” e “Bolsonaro diz não ter pressa para comprar vacina: ‘A pandemia está no fim’” observa-se que a notícia foi reduzida a uma simples reprodução de opiniões de agentes com pouca contextualização.

As falas dos agentes sociais utilizadas nas matérias, especialmente a dos programas vinculados a vídeos, têm como característica suscitar possíveis divergências de opiniões, sendo apresentadas como uma defesa ao contraditório, como nas matérias: “Guilherme Fiuzza: Coronavírus vai embora mais rápido se infectar mais gente saudável “ e em “Samy Dana: Isolamento no Brasil tem os piores números”. No entanto, mesmo que as pesquisas oficiais dos órgãos de saúde sigam critérios específicos, é notável uma tendência de politização para colocar em dúvida a autoridade desses órgãos, como em: “Samy Dana: Cientistas analisam práticas de isolamento” e em “Uip explica sigilo sobre uso de cloroquina: ‘É para proteção da sociedade’”.

Notou-se a presença de 22 matérias, das 26 selecionadas, que repassam a informação falada por outra pessoa, quando não diretamente no texto, no título da reportagem, entre elas: “Bolsonaro defende cloroquina e comenta nota de Heleno: ‘Somos um mesmo time’”, com um impacto grande, pois o vídeo que compõe o conteúdo da matéria teve 417 mil visualizações.

Esta perspectiva pode levar a um questionamento da validade das informações oficiais e, conseqüentemente, pode prejudicar a tomada de decisões baseadas em evidências. É importante que as falas dos agentes sociais presentes nas matérias veiculadas na mídia sejam claras e precisas, evitando possíveis dúvidas sobre informações relevantes para a saúde e bem-estar da população.

Houve mais matérias declaratórias sobre as vacinas, mas também há nas outras temáticas. Nota-se que as fontes do governo estão distribuídas de maneira igual nos temas (sempre, além do presidente, é citado algum apoiador declarado dele), as fontes especializadas possuem ligação com o governo (ou com algum alinhamento com ele), não exposta na matéria, mas publicamente declarada em outros meios. Os documentos citados não possuem ligação com a grande maioria da comunidade científica nacional.

### 3.4 Categoria “abordagem”

Nesta categoria as análises relacionam as abordagens positivas, negativas e neutras aos temas.

Quadro 7 – Medicação Ineficaz - Abordagem

Defesa do uso de medicação ineficaz			
Título	Abordagem: positiva, negativa ou neutra		
1. Saúde pode autorizar cloroquina para pacientes graves até dia 24	Negativa		
2. Diferença entre veneno e remédio é a dose, diz diretor da Prevent sobre uso da cloroquina	Negativa		
3. Bolsonaro defende fim da quarentena e colocar idosos em hotéis	Negativa		
4. Curada da covid-19, advogada de Bolsonaro conta como superou isolamento	Negativa		
5. Recuperado, Dr. Roberto Kalil revela que tomou hidroxicloroquina e defende uso em casos graves	Negativa		
6. Uip explica sigilo sobre uso de cloroquina: ‘É para proteção da sociedade’	Negativa		
7. Coronavírus x cloroquina: médico tira dúvidas sobre medicamento	Negativa		
8. Após reunião com Bolsonaro, CFM autoriza hidroxicloroquina para início de sintomas de Covid-19	Negativa		
9. Bolsonaro: Quem é de direita toma cloroquina, quem é de esquerda, Tubaina	Negativa		
10. Bolsonaro defende cloroquina e comenta nota de Heleno: ‘Somos um mesmo time’	Negativa		
11. Bolsonaro volta a defender cloroquina: ‘Sou a prova viva que deu certo’	Negativa		
12. Cloroquina poderá ser comprada com receita simples na farmácia, diz Bolsonaro	Negativa		

Fonte: o autor

Quadro 8 – Isolamento social - Abordagem

Crítica ao isolamento social			
Título	Abordagem: positiva, negativa ou neutra		
13. Samy Dana: Cientistas analisam práticas de isolamento	Negativa		
14. Ministério da Economia: medidas contra Covid-19 já somam R\$ 1,169 trilhão	Negativa		
15. Samy Dana: Isolamento no Brasil tem os piores números	Negativa		
16. Guilherme Fiuzza: Coronavírus vai embora mais rápido se infectar mais gente saudável	Negativa		
17. Ministério da Economia: Rombo nas contas públicas deve ser de R\$ 540 bi	Negativa		

Fonte: o autor

### Quadro 9 – Vacinas - Abordagem

#### Críticas às vacinas

Título	Abordagem: positiva, negativa ou neutra
18. Esquerda ignora 'meu corpo, meus direitos' na hora de falar sobre vacina chinesa, diz Constantino	Negativa
19. 'Efeito colateral da vacina chinesa pode ser pior que a Covid-19', diz neurocirurgião	Negativa
20. Bolsonaro posta foto com cão e diz: 'vacina obrigatória só no Faísca'	Negativa
21. Bolsonaro pede para 'não correr' com vacina e defende tratamento com cloroquina	Negativa
22. 'Não somos negacionistas', diz Bia Kicis sobre projeto que torna opcional vacinação contra a Covid-19	Negativa
23. Dra. Nise Yamaguchi detalha riscos da vacina contra a Covid-19	Negativa
24. CoronaVac é segura? Veja o que se sabe sobre a vacina chinesa até agora	Positiva
25. Rejeição à vacina contra Covid-19 aumenta no Brasil; especialistas atribuem alta à politização e falas de Bolsonaro	Positiva
26. Bolsonaro diz não ter pressa para comprar vacina: 'A pandemia está no fim'	Negativa

Fonte: o autor

Nesta categoria observa-se como o conteúdo produzido se apresenta em termos de indução do discurso. Mesmo que o jornal utilize o formato informativo, verifica-se a abordagem condicionando o sentido da matéria.

A produção de informação jornalística é vista como um espaço público, onde diferentes grupos sociais, políticos e econômicos lutam para influenciar a narrativa e criar significado sobre a realidade social por meio da construção de discursos (AGUIAR, 2007), isto justifica separar uma categoria com este tema.

Para isso foram consideradas em “abordagem as seguintes subcategorias: positiva, negativa ou neutra, compreendendo positiva como “positiva” à comunidade científica e recomendações de da pandemia, “negativa”, como crítico ou até mesmo desestimulante ao isolamento social, às vacinas, e outras práticas de condução da pandemia, assim como o estímulo do uso da medicação não recomendada, e neutro, se apenas replicou a fala negativa do presidente da república contrária e polêmica.

Duas matérias foram classificadas como “positivas”, no sentido de que explicitaram falas de mais de um órgão de saúde e sobre a condução da pandemia recomendada até o momento (e citando mais de uma fonte), no caso, as matérias: “CoronaVac é segura? Veja o que se sabe sobre a vacina chinesa



até agora” (classificada como positiva pelo corpo da matéria e não pelo seu título) e “Rejeição à vacina contra Covid-19 aumenta no Brasil; especialistas atribuem alta à politização e falas de Bolsonaro”.

As demais apresentam falas negativas ao tema, pois colocavam em xeque as medidas protetivas indicadas no momento (como o isolamento social) ou amplificavam críticas que não encontravam respaldo na comunidade científica sobre as vacinas, como por exemplo: “Uip explica sigilo sobre uso de cloroquina: ‘É para proteção da sociedade’”, “Recuperado, Dr. Roberto Kalil revela que tomou hidroxicloroquina e defende uso em casos graves”, “Curada da covid-19, advogada de Bolsonaro conta como superou isolamento” e “Efeito colateral da vacina chinesa pode ser pior que a Covid-19’, diz neurocirurgião”.

Quase todas as matérias são assinadas diretamente pelo Portal Jovem Pan, não há a especificidade de um jornalista ou grupo, a exceção de duas matérias, cujas abordagens, inclusive, foram classificadas como “positivas”. Essas duas matérias são assinadas por duas jornalistas e ambas citam dados reais da pandemia e o que entidades científicas estavam divulgando no momento, tanto em termos de prevenção como em termos de conduta. Uma delas, apesar do título (“CoronaVac é segura? Veja o que se sabe sobre a vacina chinesa até agora”) não faz uma abordagem de ataque ou desconfiança a vacina e cita dados de órgãos oficiais, cumprindo as demandas de uma matéria jornalística com qualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como tema a ética na cobertura jornalística da pandemia Covid-19 no Portal Jovem Pan, em diálogo com a necropolítica. O objetivo geral foi observar as características da cobertura do Portal Jovem Pan sobre a pandemia Covid-19, tendo em vista as normas éticas dessa atividade social e profissional. A quebra da ética jornalística pode ocorrer de diversas formas, incluindo a sensacionalização de notícias, a manipulação de informações, o jornalismo de opinião disfarçado como notícias objetivas, entre outras. Essas práticas são potencialmente prejudiciais.

O estudo abordou primeiramente os princípios que orientam o jornalismo, apresentando a ética jornalística não como abstração, mas como exercício diário nas redações para garantir a sua função social de informar e comentar a realidade, especialmente em momentos como o que o Brasil e o mundo viveram durante a pandemia. O conceito de necropolítica associado aos estudos de mídia serviram para identificar como a mídia pode servir como uma espécie de comando ou aparato paralelo para apoiar as políticas de governo. Nesse caso, o negacionismo e o posicionamento anticientífico do governo de Jair Bolsonaro que resultaram em um grande passivo da doença, que até 30 de dezembro de 2022 teve “um total de 693.853 óbitos causados pela doença (...) 36.331.281 casos confirmados decovid-19 desde março de 2020”<sup>15</sup>. (UOL, 30.12.2022)

O atual grupo Jovem Pan pode ser apontado como um dos principais grupos noticiosos, que teve momentos gloriosos no passado, com a produção de um jornalismo informativo relevante, apresenta atualmente postura editorial distante do que se espera de um jornalismo responsável e ético. Com as mudanças editoriais e o alinhamento ao governo federal, o portal Jovem Pan adotou estratégias que negam as orientações éticas da profissão: como quando se posiciona desfavorável ao isolamento social, à vacinação e apoia o uso da cloroquina, utilizando uma estética jornalística.

---

<sup>15</sup> Covid: Sem atualização, Brasil mantém 693,8 mil mortes, segundo ministério  
<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2022/12/31/covid-19-coronavirus-casos-mortes-31-de-dezembro.htm>

A partir de uma cobertura que reaproveita e dissemina conteúdos produzidos em outros formatos, plataformas e produtos jornalísticos – e até humorísticos – utiliza a técnica jornalística, como entrevistas com fontes especializadas e oficiais, linguagem e formatos multimídia, texto jornalístico, apropriando-se do discurso jornalístico como forma de mascarar uma abordagem que vai contra a ciência e a favor da ideologia política do governo.

A cobertura do Portal, considerando o *corpus* estudado, esteve orientada para uma política de morte, que vitimitiza as populações menos privilegiadas e periféricas, sendo essas as que se tornaram as principais vítimas da pandemia. Como foi mencionado anteriormente, no mapa das vítimas da Covid19 foram 6.854.847 mortes, representando 697.762 do total de mortos pelo vírus no Brasil, segundo dados do mapa de monitoramento do Google News<sup>16</sup>.

A necropolítica é um conceito que descreve a forma como o poder político utiliza a morte e a violência como ferramentas para manter e consolidar seu poder. Em outras palavras, a necropolítica se refere à instrumentalização da morte como um meio de governar. A ética jornalística se torna especialmente relevante dentro duma sociedade marcada pela presença da necropolítica, pois o papel do jornalismo é de denunciar e expor, tornando visíveis os processos de violência que, muitas vezes, são invisibilizados. O grande problema é quando a mídia e o jornalismo se alinham com a prática, a ética jornalística deve ser a forma crucial para garantir exercício do jornalismo mantendo o acesso à informação com qualidade e que seja instrumento para a promoção da justiça e da democracia.

Ao notar um veículo que não segue os preceitos e orientações da ética, que sempre é atualizada, o veículo pode servir como instrumento de poder para naturalizar a violência. Nas categorias de análise estudadas ao longo do trabalho, observou-se que a forma como o jornalismo é produzido influencia nesse processo, pois pode naturalizar o preceito.

Finaliza-se sugerindo que outros estudos devem ser aprofundados sobre a ética jornalística, em diálogo com a necropolítica, que se mostrou um referencial importante para a análise sobre como a mídia e o jornalismo podem

---

<sup>16</sup> Google Notícias

<https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&mid=/m/02j71&gl=BR&ceid=BR:pt-419>

se descolar de sua função e dos seus princípios orientadores. Como diz Chaparro, reiterando um jogo político nefasto com a população.

## REFERÊNCIAS

ABRAJI, 2023, n/p). **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Disponível em: <http://www.abi.org.br/institucional/legislacao/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/> . Acesso em: 2 fev. 2023.

ALMEIDA, M. de F., & SOUSA, V. R. de. (2021). Impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental da população brasileira: revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 5591–5604. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020266.3591-5604/2020>

ARAGÃO, A. & MENEZES, S.. **Em reação ao TSE, Jovem Pan finge sofrer censura em simbiose com redes desinformativas**. Aos Fatos. 2022. Disponível em :<https://www.aosfatos.org/noticias/tse-jovem-pan-desinformacao/>. Acesso em 22 nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO Pan-Americana de Saúde (OPAS) & Organização Mundial da Saúde (OMS). (2021). Situação epidemiológica da COVID-19 na América Latina e Caribe. Recuperado de [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5893:covid-19-na-america-latina-e-caribe-10-maio-2021&Itemid=869&lang=pt-BR](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5893:covid-19-na-america-latina-e-caribe-10-maio-2021&Itemid=869&lang=pt-BR)

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Necropolítica e neoliberalismo. **Caderno CRH**, v. 34, 2021.

ARAÚJO, I. F. ; DA SILVA, F. V.. “É como perder uma biblioteca que ensinava a todos”: biopoder, bio (necro) política e população indígena na Amazônia brasileira em discursos sobre a pandemia da covid- 19. **Revista do GELNE**, v. 23, n. 2, p. 86-101, 2021.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. Editora Companhia das Letras, 2000.

CHAPARRO, Manuel Carlos. *Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística*. São Paulo: Summus, 2007.

CHRISTOFOLETTI, Rogério; PAUL, Dairan Mathias; CARDOSO, Yolanda. **Guia da Cobertura Ética da Covid-19**. 2020.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no jornalismo**. Editora Contexto, 2012.

DAIRAN, Paul. **Observatório da Ética Jornalística**. Disponível em: <https://objethos.wordpress.com/2020/05/19/fabiana-moraes-toda-pratica-jornalistica-e-posicionada-e-ideologica/> (maio, 2020)

DAIRAN, Paul. Luiza Caires: Títulos apelativos distorcem informações sobre a pandemia. **Observatório da Ética Jornalística**. Disponível em: <https://objethos.wordpress.com/2020/09/17/luiza-caires-titulos-apelativos-distorcem-informacoes-sobre-a-pandemia/>. Acesso em: 20 set. 2022.

ABREU, João Batista de et al. A morte editorializada: morrer, verbo intransitivo—discursos e referenciais sociais na imprensa brasileira. **Liinc em Revista**, v. 17, n. 1, p. e5769-e5769, 2021.

BARROS FILHO, C.. **Ética na comunicação**. Grupo Editorial Summus, 2022.

PREUSSLER, G.S.; SILVA, L. B.. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. **Rev. Electronica Direito Sociedade**, v. 7, p. 235, 2019.

G1. **YouTube desmonetiza canais da Jovem Pan**. G1. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/11/23/youtubedesmonetiza-canais-da-jovem-pan.ghtml>. Acesso em 03 fev. 2023.

KARAM, Francisco José Castilhos. **Jornalismo, ética e liberdade**. Summus Editorial, 2014.

MARTINO, Luís Mauro Sá. A ética como discurso estratégico no campo jornalístico. **LÍBERO**, n. 26, p. 31-38, 2016.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. n-1 edições, 2021.

MISSIATTO, Leandro Aparecido Fonseca. Necrodiscursos: Discursos articulados pelas políticas da morte. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e14810817302-e14810817302, 2021.

REVISTA PIAUÍ. **Para fazer desinformação doer no bolso**. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/para-fazer-desinformacao-doer-no-bolso/>. Acesso em: 3 fev. 2023.

ROMANINI, Mauricio Guindani. Ética jornalística: um debate necessário. **Comunicação & Sociedade**, v. 23, n. 36, p. 167-169.

QUEIROZ, Mariana Amaral de et al. Racismo, drogas e necropolítica: uma análise da violência policial na região metropolitana de Florianópolis. 2020.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. "Por um novo código, por uma nova ética." Caderno da cidadania, [S.l.], [S.n.], [20--]. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/educacao-e-cidadania/caderno-da-cidadania/por-um-novo-codigo-por-uma-nova-etica/>. Acesso em: 10/02/2023.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. "Revisão bem-vinda, mas insuficiente." Caderno da cidadania, [S.l.], [S.n.], [20--]. Disponível em: [https://www.observatoriodaimprensa.com.br/educacao-e-cidadania/caderno-da-cidadania/revisao\\_bemvinda\\_mas\\_insuficiente/](https://www.observatoriodaimprensa.com.br/educacao-e-cidadania/caderno-da-cidadania/revisao_bemvinda_mas_insuficiente/). Acesso em: 10/02/2023.

FENAJ. Código de ética dos jornalistas brasileiros. [S.l.], [S.n.], [20--]. Disponível em: <https://fenaj.org.br/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/>. Acesso em: 10/02/2023.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo, Grupo Medina, São Paulo, 2011.

CHAGAS, Luãn; DA CRUZ, Marcio Camilo. Rádio que virou partido: Jornalismo declaratório e passividade na cobertura eleitoral do Jornal da Manhã da Jovem Pan. **Radiofonias–Revista de Estudos em Mídia Sonora**, v. 13, n. 2, p. 33- 52, 2022.

BERTONCELLO, Marcos Notari. **A convergência no radiojornalismo: uma análise das transmissões da rádio Jovem Pan de São Paulo através do facebook**. 2019. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

MEIO & MENSAGEM. "Jovem Pan apresenta canal de notícias para TV." [S.l.], [S.n.], [20--]. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/midia/jovem-pan-apresenta-canal-de-noticias-para-tv>. Acesso em: 08/02/2023.



FGV. "Rádio Jovem Pan." [S.l.], [S.n.], [20--]. Disponível em: <https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/radio-jovem-pan>. Acesso em: 08/02/2023.

MOM-GMR. "Grupo Jovem Pan." [S.l.], [S.n.], [20--]. Disponível em: <http://brazil.mom-gmr.org/br/proprietarios/empresas/detail/company/company/show/grupo-jovem-pan/>. Acesso em: 08/02/2023.

METTZER. "Análise de Conteúdo." [S.l.], [S.n.], [20--]. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/analise-conteudo/>. Acesso em: 08/02/2023.

G1. "Youtube desmonetiza canais da Jovem Pan." [S.l.], [S.n.], [2022]. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/11/23/youtube-desmonetiza-canais-da-jovem-pan.ghtml>. Acesso em: 08/02/2023.

FOLHA DE PIAUÍ. "Guerra das fontes." [S.l.], [S.n.], [20--]. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/guerra-das-fontes/>. Acesso em: 08/02/2023.

FOLHA DE PIAUÍ. "Para fazer desinformação doer no bolso." [S.l.], [S.n.], [20--]. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/para-fazer-desinformacao-doer-no-bolso/>. Acesso em: 08/02/2023.

AOS FATOS. "TSE: Jovem Pan é acusada de desinformação." [S.l.], [S.n.], [20--]. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/tse-jovem-pan-desinformacao/>. Acesso em: 08/02/2023.

DE OLIVEIRA, Israel Dias. **Jornalismo declaratório**. Casa Flutuante, 2020.

OLIVEIRA, Israel Dias. **Jornalismo declaratório**. Casa Flutuante, 2020.

CHAGAS, Luã José Vaz; DA CRUZ, Marcio Camilo. Jornalismo declaratório na cobertura eleitoral e a dependência das fontes oficiais. **Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo**, v. 11, n. 2, p. 108-123, 2022.

DE AGUIAR, Leonel Azevedo. Os valores-notícia como efeitos de verdade na ordem do discurso jornalístico. 2007.

G1. (2020, 22 de maio). Estudo com mais de 90 mil pacientes mostra que hidroxiquina não é eficiente contra a Covid-19 e pode causar arritmia

cardíaca. Recuperado em 11 de fevereiro de 2023, de <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/22/estudo-com-mais-de-90-mil-pacientes-mostra-que-hidroxicloroquina-nao-e-eficiente-contra-a-covid-19-e-pode-causar-arritmia-cardiaca.ghtml>.

G1. (2020, 20 de outubro). Casos e mortes por coronavírus em 20 de outubro, segundo consórcio de veículos de imprensa. Recuperado em 11 de fevereiro de 2023, de <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/10/20/casos-e-mortes-por-coronavirus-em-20-de-outubro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>.

BBC News Brasil. (2020, 10 de dezembro). Covid-19: Efeitos colaterais da vacina. Recuperado em 11 de fevereiro de 2023, de <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55075496>.

BBC News. (2020, 15 de setembro). Covid-19: Como a pandemia está afetando a saúde mental. Recuperado em 11 de fevereiro de 2023, de <https://www.bbc.com/portuguese/geral-54390838>.

DANCOSKY, Andressa et al. Ética jornalística e pandemia: entrevistas com especialistas. 2020.

FGV - Fundação Getúlio Vargas. (s.d.). Radio Jovem Pan. Disponível em: <https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/radio-jovem-pan>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2023.

"Saúde pode autorizar cloroquina para pacientes graves até dia 24." Jovem Pan. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/saude-pode-autorizar-cloroquina-para-pacientes-graves-ate-dia-24.html>. Acesso em 11/02/2023.

"Diferença entre veneno e remédio é a dose, diz presidente da Prevent sobre uso da cloroquina." Jovem Pan. Disponível em: <https://jovempan.com.br/programas/jornal-da-manha/diferenca-entre-veneno-e-remedio-e-a-dose-diz-presidente-da-prevent-sobre-uso-da-cloroquina.html>. Acesso em 11/02/2023.

"Bolsonaro defende fim da quarentena e colocar idosos em hotéis." Jovem Pan. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/bolsonaro-defende-fim-da-quarentena-e-colocar-idosos-em-hoteis.html>. Acesso em 11/02/2023.

"Curada da COVID-19, advogada de Bolsonaro conta como superou isolamento." Jovem Pan. Disponível em: <https://jovempan.com.br/programas/jornal-da-manha/curada-da-covid-19-advogada-de-bolsonaro-counta-como-superou-isolamento.html>. Acesso em 11/02/2023.

"Dr. Roberto Kalil: Hidroxicloroquina e coronavírus." Jovem Pan. Disponível em: <https://jovempan.com.br/programas/jornal-da-manha/dr-roberto-kalil-hidroxicloroquina-coronavirus.html>. Acesso em 11/02/2023.

"David Uip fala sobre cloroquina e sigilo em relação ao coronavírus." Jovem Pan. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/david-uip-cloroquina-sigilo-coronavirus.html>. Acesso em: 11/02/2023.

"Médico tira dúvidas sobre cloroquina e coronavírus." Jovem Pan. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/coronavirus-x-cloroquina-medico-tira-duvidas-sobre-medicamento.html>. Acesso em: 11/02/2023.

"CFM autoriza hidroxicloroquina no início dos sintomas da COVID-19 após reunião com Bolsonaro." Jovem Pan. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/apos-reuniao-bolsonaro-cfm-autoriza-hidroxicloroquina-inicio-sintomas-covid-19.html>. Acesso em: 11/02/2023.

"Bolsonaro afirma: "Quem é de direita toma cloroquina, quem é de esquerda tubaina."" Jovem Pan. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/bolsonaro-quem-e-de-direita-toma-cloroquina-quem-e-de-esquerda-tubaina.html>. Acesso em: 11/02/2023.

"Jair Bolsonaro fala sobre cloroquina e Heleno." Jovem Pan. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/jair-bolsonaro-cloroquina-helena.html>. Acesso em: 11/02/2023.

"Jair Bolsonaro volta a defender cloroquina: "Sou a prova viva que deu certo."" Jovem Pan. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/jair->

bolsonaro-volta-a-defender-cloroquina-sou-a-prova-viva-que-deu-certo.html.  
Acesso em: 11/02/2023.

"Cloroquina: receita simples e disponível na farmácia para venda." Jovem Pan. Disponível em: <https://jovempan.com.br/programas/os-pingos-nos-is/cloroquina-receita-simples-farmacia-venda.html>. Acesso em: 11/02/2023.

"Samy Dana analisa práticas de isolamento" [em linha]. Jovem Pan. [Acesso em 11 fev. 2023]. Disponível em: <https://jovempan.com.br/videos/opiniaio-jovem-pan/comentaristas/samy-dana/samy-dana-cientistas-analisam-praticas-de-isolamento.html>

"Ministério da Economia divulga medidas contra o coronavírus" [em linha]. Jovem Pan. [Acesso em 11 fev. 2023]. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/economia/ministerio-da-economia-medidas-coronavirus-soma.html>

"Samy Dana destaca o pior desempenho do isolamento no Brasil" [em linha]. Jovem Pan. [Acesso em 11 fev. 2023]. Disponível em: <https://jovempan.com.br/videos/opiniaio-jovem-pan/comentaristas/samy-dana/samy-dana-isolamento-no-brasil-tem-os-piores-numeros.html>

"Guilherme Fiuza fala sobre o coronavírus" [em linha]. Jovem Pan. [Acesso em 11 fev. 2023]. Disponível em: <https://jovempan.com.br/programas/panico/guilherme-fiuza-coronavirus.html>

"Economia apresenta rombo nas contas públicas de 2020" [em linha]. Jovem Pan. [Acesso em 11 fev. 2023]. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/economia/economia-rombo-contas-publicas-2020.html>

Constantino: Esquerda ignora "meu corpo, meus direitos" na hora de falar sobre vacina chinesa. Jovem Pan, [em linha]. Disponível em: <https://jovempan.com.br/programas/3-em-1/esquerda-ignora-meu-corpo-meus-direitos-na-hora-de-falar-sobre-vacina-chinesa-diz-constantino.html>. Acesso em: 11/02/2023.

Neurocirurgião. Efeito colateral da vacina chinesa pode ser pior que a COVID-19. Jovem Pan, [em linha]. Disponível em: <https://jovempan.com.br/programas/panico/efeito-colateral-da-vacina-chinesa-pode-ser-pior-que-a-covid-19-diz-neurocirurgiao.html>. Acesso em: 11/02/2023.

Bolsonaro. Vacina obrigatória só no faisca, diz Bolsonaro em postagem com cão. Jovem Pan, [em linha]. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/bolsonaro-posta-foto-com-cao-e-diz-vacina-obrigatoria-so-no-faisca.html>. Acesso em: 11/02/2023.

Bolsonaro pede para não correr com vacina e defende tratamento com cloroquina. Jovem Pan, [em linha]. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/politica/bolsonaro-pede-para-nao-correr-com-vacina-e-defende-tratamento-com-cloroquina.html>. Acesso em: 11/02/2023.

Bia Kcis: Projeto que torna opcional a vacinação contra a COVID-19. Jovem Pan, [em linha]. Disponível em: <https://jovempan.com.br/programas/os-pingos-nos-is/bia-kicis-projeto-que-torna-opcional-vacinacao-contra-a-covid-19.html>. Acesso em: 11/02/2023.

"Dra. Nise Yamaguchi detalha riscos da vacina contra a COVID-19" Jovem Pan. Disponível em: <https://jovempan.com.br/videos/programas/os-pingos-nos-is/dra-nise-yamaguchi-detalha-riscos-da-vacina-contra-a-covid-19.html>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2023.

"Coronavac é segura: veja o que se sabe sobre a vacina chinesa até agora" Camila Corsini. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/coronavac-e-segura-veja-o-que-se-abe-sobre-a-vacina-chinesa-ate-agora.html>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2023.

"Rejeição à vacina da COVID-19 aumenta no Brasil; especialistas atribuem alta a politização e falas de Bolsonaro" Carolina Fortes. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/rejeicao-a-vacina-da-covid-19-aumenta-no-brasil-especialistas-atribuem-alta-a-politizacao-e-falas-de-bolsonaro.html>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2023.

"Bolsonaro diz não ter pressa para comprar vacina: 'a pandemia está no fim'" Jovem Pan. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/bolsonaro->

diz-nao-ter-prensa-para-comprar-vacina-a-pandemia-esta-no-fim.html. Acesso em: 11 de fevereiro de 2023.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. Chega de mimimi e as armadilhas do jornalismo declaratório. Observatório da Imprensa, [s.d.]. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/cheга-de-mimimi-e-as-armadilhas-do-jornalismo-declaratorio/>. Acesso em: 12 fev. 2023.

FIOCRUZ. Informe ENSP. Disponível em: <https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/48818>. Acesso em: 15 fev. 2023.

UOL. Após Brasil atingir 650 mil mortes por Covid, especialistas lamentam óbitos evitáveis. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/estado/2022/03/02/apos-brasil-atingir-650-mil-mortes-por-covid-especialistas-lamentam-obitos-evitaveis.htm>. Acesso em: 15 fev. 2023.

OXFAM BRASIL. Mortes evitáveis por Covid-19 no Brasil. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/especiais/mortes-evitaveis-por-covid-19-no-brasil/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

CAMPOS, R. O. et al. O papel do enfermeiro na pandemia de Covid-19: reflexões sobre a realidade brasileira. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 6, p. e20210088, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/H9BxWMP6bK9QNLkpPBqJhBw/?lang=en>. Acesso em: 15 fev. 2023.

GOOGLE NEWS. Mapa do coronavírus: monitoramos a disseminação do COVID-19 em todo o mundo. Disponível em: <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&mid=%2Fm%2F02j71&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419>. Acesso em: 15 fev. 2023.

MORAES, Fabiana. Toda prática jornalística é posicionada e ideológica. ObjEthos, 19 mai. 2020. Disponível em: <https://objethos.wordpress.com/2020/05/19/fabiana-moraes-toda-pratica-jornalistica-e-posicionada-e-ideologica/>. Acesso em: 15 fev. 2023.